

revista

Logweb

referência em logística

- Logística
- Supply Chain
- Multimodal
- Comércio Exterior
- Movimentação
- Armazenagem
- Automação
- Embalagem

| www.logweb.com.br | edição nº95 | Jan | 2010 | R\$ 12,00 |

Foto: Cascardi

**Empilhadeiras:
Fabricantes,
distribuidores,
locadores e
importadores**

**A importância
das certificações
para OLs e
transportadores**

www.
webempilhadeiras
.com.br

*Bem-vindo ao primeiro portal de
empilhadeiras do Brasil!*



WebEmpilhadeiras

Empilhadeiras
Pneus
Peças
Acessórios
Serviços

ANUNCIE GRÁTIS!
Comprar / Vender / Guia

Contato:
anuncie@webempilhadeiras.com.br

Publicação mensal,
especializada em logística,
da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br

**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração:**

Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação:

Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Comercial:

Nextel: 11 7716.5330 ID: 15*28966

Editor (MTB/SP 12068)

Wanderley Gonelli Gonçalves
jornalismo@logweb.com.br

Redação

Carol Gonçalves
redacao@logweb.com.br
André Salvagno
redacao2@logweb.com.br

Diretoria Comercial

Valeria Lima
valeria.lima@logweb.com.br

Marketing

José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Administração/Finanças

Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Fátima Rosa Pereira

Gerentes de Negócios

Maria Zimmermann
Cel.: 11 9618.0107
maria@logweb.com.br

Nivaldo Manzano
Cel.: (11) 9701.2077
nivaldo@logweb.com.br

**Os artigos assinados e os
anúncios não expressam,
necessariamente,
a opinião da revista.**

Editorial

A vez das empilhadeiras

*Esta é a tradicional edição da revista **Logweb** voltada, em grande parte, para o setor de empilhadeiras.*

Aqui o leitor encontra informações sobre as empilhadeiras fabricadas, distribuídas, locadas e importadas disponíveis no mercado brasileiro, relacionadas na forma de tabelas de fácil visualização. Além das empilhadeiras, tais tabelas também incluem rebocadores e paleteiras.

Estas informações são completadas por uma análise, em cada um dos segmentos abrangidos, sobre os resultados do ano de 2009, marcado pela crise econômica mundial, as perspectivas para 2010, as novas tecnologias e a influência das obras do PAC e para a Copa do Mundo e as Olimpíadas no emprego destes equipamentos. Os representantes dos vários setores, de fato, fazem uma análise profunda, coerente e, melhor ainda, bastante otimista para este e os próximos anos.

*Mas, não ficamos por aqui. Na revista de fevereiro próximo, complementando a presente edição, abordaremos temas como peças, serviços e acessórios para empilhadeiras, além de baterias, carregadores de baterias e pneus para estas máquinas. Retomamos, assim, as nossas pautas que fazem grande sucesso no setor — por isto a revista **Logweb** é usada como fonte permanente de consultas.*

Ainda quanto a esta primeira edição de 2010, incluímos outra matéria especial, inédita em termos da revista: sobre a importância das certificações na ISO, SASSMAQ e outras por parte dos Operadores Logísticos e dos transportadores. Também inserimos tabelas com as várias empresas certificadas que, em paralelo, apontam as vantagens de se obter tais certificações. E não nos esquecemos das certificadoras, cujos representantes apontam a importância da certificação na ISO 9000, ISO 14000 e na SA 18000, os benefícios, outras certificações também importantes para os Operadores Logísticos e os transportadores, os maiores problemas na certificação e como eles podem ser resolvidos.

Mas, não ficamos apenas nestes dois enfoques. Falamos, também, do Vale-Pedágio, sob a ótica das indústrias alimentícias, que têm enfrentado problemas com relação a ele, e ainda enfocamos outros segmentos abrangidos pela revista. Várias reportagens apontam as novidades do setor, os negócios fechados, as novas atividades das empresas...

Aproveite e atualize-se. Um novo ano começa. E promete.



Wanderley Gonelli Gonçalves
Editor

Sumário

Entrevista

Cyro Buonavoglia fala sobre seu novo mandato na Gristec 6

Empilhadeiras

Fabricantes:
mercado muito forte em 2010 8

Distribuidores:
obras e eventos aquecem o setor 16

Locação:
2010 promete ser melhor que 2009 22

Importadores:
ótimas perspectivas para 2010 28

Rastreabilidade

Biolab tem projeto piloto de rastreabilidade com solução da Active 32

Expansão

Energysystem inaugura fábrica de baterias tracionárias 34

Comércio exterior

Grupo Baska cobre 100% da cadeia de Comex 35

Notícias Rápidas

..... 7, 15, 17, 19, 21, 31, 55

NEGÓCIO FECHADO 36

Operadores Logísticos 38

Alimentos & Bebidas

Em conserva

Logística da San Marco envolve importação e distribuição de alimentos italianos 40

Logística & Meio Ambiente

Suzaquim

Descarte de pilhas e baterias deve ser feito corretamente 42

Multimodal

Normas

Certificações dão vantagens a transportadores e OLs 44

Legislação

ABIA pede revisão da lei de Vale-Pedágio 54

Portos

Le Havre quer atrair exportações de biocombustíveis brasileiros 56

Gerenciamento de riscos

Servis GR luta para combater roubos de carga no país 57

Agenda 58

Crédito de fotos

As fotos que ilustram as matérias "LOGTRAN reuniu importantes especialistas e empresários" e "Logweb e Frota premiam as 100 melhores transportadoras do Brasil", publicadas, respectivamente, às páginas 32 e 38 da revista Logweb nº 94, dezembro de 2009, são de autoria de Paulo Junqueira.

Carta ao leitor

**Feliz 2011!
Será?
Tomara!**

Caro leitor, você deve estar se perguntando: não seria 2010? Pois é! O ano já está andando, ou melhor, correndo! Veja: fevereiro tem Carnaval. Passa-se o período da quaresma e chega o feriado da Semana Santa. Mais uns dias e pronto: Corpus Christi. Coladinho vem o evento que é uma febre: a Copa do Mundo! Vive-se intensamente esse clima e com isso lá se vão mais trinta dias. Veja que já passamos do meio do ano e, a partir daí, começam as campanhas eleitorais que elegerão nossos futuros mandatários. E isso vai até o final do ano, com possíveis eleições em segundo turno. Presenciaremos, como nunca na história do país, uma profusão de inaugurações de obras por parte dos governos federal, estaduais e municipais. Estas últimas só ocorrerão nas grandes capitais e centros eleitorais onde há um grande contingente de votantes, uma vez que, como sempre, não há interesse em aplicar melhorias aonde os meios de comunicação não chegam. Estas obras serão, sem dúvida, de grande importância, mas o que talvez deva ser questionado é a urgência já vencida nestes casos. Grande parte delas favorecerá a infraestrutura logística do país, com um melhor escoamento dos produtos internos, exportações e importações, o que barateia os custos. A dúvida que surge é se, novamente, aparecerão impostos disfarçados de contribuições compulsórias aprovadas na calada da noite, por um congresso que faz de tudo para conseguir benefícios dos futuros eleitos. O risco disto acontecer é grande, até porque não veremos nada de novo e diferente de um passado muito próximo, correlatos aos governos de FHC e Lula.



Luís Cláudio Ravanelli Ferreira
Diretor Administrativo/Financeiro
da Logweb Editora

PrestBater

Estamos comemorando !!!

10
ANOS

Empilhadeiras Elétricas e GLP

**Reforma
Locação de novos e semi-novos
Venda / Compra**



Baterias Eurotrac www.eurotrac.com.br

**Venda de baterias novas
Reforma
Manutenção**



Equipamentos para Sala de Baterias

**Carrinhos
Esteiras
Suportes**



Carregadores PrestBater



Venda e manutenção

Tel. (11) 4496-4430

www.prestbater.com.br

E-mail: vendas@prestbater.com.br

Entrevista

Cyro Buonavoglia fala sobre seu novo mandato na Gristec

A nova diretoria da Gristec – Associação Brasileira das Empresas de Gerenciamento de Riscos e de Tecnologia de Rastreamento e Monitoramento (Fone: 11 3807.3397), entidade cujo objetivo é elaborar normas, critérios e certificação, bem como representar legalmente as empresas destes segmentos, tomou posse no último trimestre de 2009 e terá um mandato de quatro anos pela frente.

Sendo assim, o entrevistado da primeira edição da *Logweb* em 2010 é o presidente reeleito Cyro Buonavoglia, que fala sobre o cenário com o qual a nova diretoria se depara ao assumir mais quatro anos de mandato, além de analisar o cenário atual dos segmentos de Gerenciamento de Riscos, Rastreamento e Monitoramento no Brasil.

Buonavoglia é formado em Administração de Empresas e militou na indústria e no comércio, até chegar à área de serviços, onde está há 15 anos. Atualmente, além de estar à frente da Gristec, é presidente da Buonny Projetos e Serviços de Riscos Securitários (Fone: 11 5079.2525).

Durante a cerimônia de posse, realizada em São Paulo, SP, ele destacou que o mercado de veículos, tanto de passeio quanto de transporte, está em franco crescimento, mas, em compensação, a criminalidade e o índice de roubos de carga também têm aumentado, o que constitui um grande desafio para o setor.

Buonavoglia disse, ainda, que o papel da entidade continuará sendo o de dar o suporte necessário para as empresas do setor e seguir buscando soluções para as questões que já vêm sendo discutidas, como atuar junto de

outras entidades para colocar em prática a lei que trata da obrigatoriedade dos veículos saírem de fábrica com sistema de monitoramento.

Por fim, o presidente reeleito garantiu que, daqui em diante, a Gristec não terá limites para crescer, já que conquistou uma representatividade muito grande na área de gerenciamento de riscos e de tecnologia de rastreamento e monitoramento.

Logweb: Trace um comparativo do cenário encontrado no primeiro mandato com o atual. O que mudou no setor de lá pra cá?

Buonavoglia: Cada vez mais o mercado está entendendo que o Gerenciamento de Riscos, no qual se inclui também a área de Tecnologia em Rastreamento e Monitoramento, não é um gasto a mais, mas, sim, um investimento. Esta é uma luta que se iniciou há mais ou menos 15 anos e que agora está começando a mostrar resultados. Além das Companhias Seguradoras, as transportadoras e os embarcadores cada vez mais procuram estes serviços, visando, além da segurança, as vantagens na administração e logística de sua frota e de suas viagens.

Logweb: Quais são as prioridades da nova diretoria?

Buonavoglia: Umas das tarefas que estão na pauta da nova diretoria é a regulamentação das nossas atividades,

assunto que vem sendo tratado já há algum tempo e que será intensificado neste mandato. No mais, conseguir unir cada vez mais os nossos associados, visando a obter como resultado principal a concorrência leal e a maior qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Logweb: Como você analisa o desafio de mais um mandato? Quais são as suas expectativas com relação à nova diretoria e às pessoas que a compõem?

Buonavoglia: O desafio de um novo mandato traz ainda mais responsabilidade, por se tratar de um voto de confiança que nos leva a procurar uma atuação que obtenha resultados cada vez melhores. Estou confiante na nova diretoria ora eleita, por ser composta por pessoas muito bem escolhidas, todas líderes empresariais respeitados e com histórico de sucesso. Com um time maior e de tão boa qualidade, tenho certeza de que teremos um mandato com muitos resultados positivos.

Logweb: Por que a diretoria foi ampliada para 10 membros? Que vantagens esta mudança trará para o setor e para a entidade?

Buonavoglia: O primeiro mandato foi para a criação da entidade, a sua consolidação no mercado, a obtenção de

confiança dos nossos associados e ainda não associados. Foi o tempo necessário para provar que estávamos dispostos a fazer uma obra honesta e grandiosa. Isto nós conseguimos. Considerando a magnitude das tarefas e das demandas dos nossos associados, optei por aumentar o número de diretores (agora são 10) e de vice-presidências (quatro, no total), a fim de podermos ampliar, assim, o resultado do nosso trabalho.

Logweb: Como você analisa o setor de Gerenciamento de Riscos no país: o que está bom, o que deve ser mudado e, principalmente, como deve ser mudado?

Buonavoglia: Estamos diante de uma atividade nova. Já temos no Brasil várias empresas altamente capacitadas a exercer a atividade de GR. Empresas bem estruturadas, bem equipadas, com profissionais treinados e capazes de desenvolver um bom trabalho. O que deve mudar, em minha opinião, é o nível de exigência do cliente, das Companhias Seguradoras, das transportadoras e embarcadores que, muitas vezes, por questões comerciais, aceitam que seu risco seja gerenciado por empresas sem a mínima possibilidade de oferecer a segurança necessária para o bom resultado de sua carteira. Quando uma determinada conta não se viabiliza, aparecem como culpadas as Gerenciadoras de Riscos, de forma generalizada, o que é uma grande injustiça, pois, como já mencionei acima, existem empresas muito bem

preparadas para atender ao mercado. Criamos, na Gristec, o Selo de Identificação. Não se trata de um selo de qualidade, mas, realmente, de identificação. Para recebê-lo, a empresa é auditada por um instituto independente e é verificado e confirmado tudo o que a empresa possui em equipamentos, procedimentos, etc. Este relatório é exibido em nosso site, e qualquer cliente pode avaliar se esta ou aquela Gerenciadora está capacitada a atender às necessidades da operação em questão. Enquanto o cliente não exigir da GR o selo da Gristec, haverá empresas prometendo preços aviltados, o que não poderão cumprir. O mercado é muito grande, há oportunidade para muitos, mas cada GR deve prometer o que realmente pode cumprir, e a exigência do selo tornará o mercado transparente a todos.

Logweb: Ainda sobre o Gerenciamento de Riscos no Brasil, quais são as expectativas até 2013?

Buonavoglia: Se considerarmos que as autoridades não conseguem deter a onda de criminalidade no Brasil, na velocidade que todos desejamos, creio que as expectativas são muito boas, principalmente porque o cliente já aprendeu que pode utilizar as ferramentas de GR também para a logística.

Logweb: Sobre as tecnologias de Rastreamento e Monitoramento, em que patamar o Brasil está? O que precisa ser mudado? De que forma isto deve ser feito?

Buonavoglia: Como o roubo de cargas é uma atividade "campeã" no Brasil, eu fico muito à vontade para afirmar que não existe no mundo nenhuma tecnologia que se aproxime das já desenvolvidas

por aqui. Citando a empresa de GR que dirijo, paralelamente à presidência da Gristec, por questões de oportunidade pessoal, fizemos um estudo para a implantação de uma operação de GR na Itália, abrangendo grande parte de Europa. Após meses de pesquisas, os resultados foram totalmente negativos. Nossos parceiros concluíram que nenhuma Companhia Seguradora se interessaria por este tipo de serviço, pois o volume de sinistros desta natureza por lá não justificaria a compra deste serviço. Não estou aqui discutindo a qualidade desta ou daquela tecnologia, mas, sim, a sua adequação para o uso em prevenir o roubo de carga.

Logweb: Durante a cerimônia de posse foi dito que o setor carece de mão de obra qualificada. Como a Gristec pode ajudar a mudar isto?

Buonavoglia: Como é uma atividade nova, não temos profissionais treinados e preparados. As empresas de GR formam seus profissionais dentro de casa, o que leva em média seis meses para acontecer. Este é um investimento que não aparece e que não é pequeno. A Gristec já iniciou há meses a primeira turma de um MBA de GR em parceria com a FGV. Estamos agora buscando soluções para parcerias que nos ofereçam cursos técnicos.

Logweb: Em que passo está a busca pela regulamentação da atividade empresarial de Gerenciamento de Risco na área de transporte no Brasil? Quais as expectativas?

Buonavoglia: Já estamos em contato com Deputados e Senadores para que apresentem um Projeto de Lei regulamentan-

do nossas atividades. É uma tarefa muito trabalhosa, mas a temos como um dos nossos grandes objetivos e estamos caminhando muito bem.

Logweb: O roubo de cargas no Brasil, de 2006 a 2008, por exemplo, representou algo em torno de R\$ 700 milhões ao ano. Como combater isto?

Buonavoglia: E de 800 milhões em 2009. Se considerarmos o crescimento da economia, o gasto das famílias, etc., creio que ainda somos vencedores em conseguir manter o roubo de cargas neste patamar. A nossa justiça é muito morosa. O bandido rouba a carga e poucos dias depois está na rua roubando novamente. Não me atrevo a fazer comentários sobre o mérito da questão, pois não é minha seara, apenas cito os fatos. Para combater este estado de coisas, somente as autoridades policiais e a Justiça poderão ter resposta para isto. Enquanto não houver um combate severo aos receptadores, esse tipo de crime vai continuar cada vez mais atrativo.

Logweb: Quando entrará em vigor a resolução nº 245 do CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito, que dispõe sobre a instalação de equipamento obrigatório, denominado antifurto, nos veículos novos saídos de fábrica, nacionais e estrangeiros? De que forma a Gristec analisa esta medida?

Buonavoglia: Não arrisco nenhum palpite quanto à Resolução 245. Todos já vimos como a situação vem se arrastando e não me sinto capaz de opinar a respeito. ●



Rodolatina tem crescimento de 45% em 2009

A formação e execução do planejamento estratégico permitiram que a Rodolatina (Fone: 41 3888.0707), especialista no transporte de cimento a granel, fechasse o ano de 2009 com crescimento de 45%. A empresa atribui esse crescimento à maturação dos investimentos realizados em 2008, a maioria no segundo semestre. "Nesse período investimos em aquisição de frota e ampliação de filiais, além da aquisição de três empresas concorrentes", informa o diretor da empresa, Bruno Zibetti. Outro ponto de destaque é a atuação da Rodolatina nos principais projetos de infraestrutura e construção civil do país. "Hoje temos a satisfação de atuar nas principais obras de infra-estrutura e construção civil do país. Estamos presentes em grandes obras em São Paulo, na duplicação da BR101, na Linha Verde Curitiba e Linha Verde e Centro Cívico Belo Horizonte, nas usinas hidrelétricas de Jirau, Santo Antonio e de Estreito e em diversas obras importantes país afora", diz. Para 2010, a previsão da Rodolatina se mantém otimista e com expectativa de crescimento: "a projeção está na ordem de 30%. Teremos mais filiais e novos contratos já estão em fase avançada de negociação", afirma Zibetti. Ele também informa que a Rodolatina é a maior operadora logística do segmento de silos no Brasil e transportou, em 2009, mais de 2 milhões de toneladas, assumindo a participação de aproximadamente 23% no mercado brasileiro de transporte de cimento a granel.

Empilhadeiras

Fabricantes: mercado muito forte em 2010

Ascensão dos investimentos externos e aumento das linhas de crédito, além da recuperação da economia iniciada no segundo semestre de 2009, são alguns dos fatores que fazem os fabricantes de empilhadeiras acreditarem em um ótimo ano.

O velho ditado “depois da tempestade sempre vem a bonança” pode ser aplicado ao se falar das expectativas dos fabricantes de empilhadeiras para 2010, após um ano extremamente conturbado pela crise mundial.

O que mais tem animado o setor são as previsões dos agentes econômicos, que estão divulgando cenários cada vez mais otimistas para a economia brasileira. Vale lembrar que durante a tormenta em 2009, economistas diziam que um crescimento de 1% no PIB em 2010 seria um lucro enorme para o Brasil. Hoje, em contrapartida, há quem diga que este crescimento pode ultrapassar a marca dos 5%.

Analizando 2009: crise seguida de ascensão

Mário Miranda, gerente comercial da Yale Brasil (Fone: 11 5521.8100), revela que o início do último ano foi bem difícil, por conta do enxugamento de capital que houve nos setores de logística e transportes, que precisa de capital intensivo para mover suas engrenagens no mercado. “Com isso, as empresas seguraram investimentos, o que impactou nas vendas de empilhadeiras”, analisa.

Segundo Miranda, este setor é particularmente sensível às oscilações da atividade econômica e à retração de fluxo de capitais. Mesmo assim, no



Almeida, da Linde: há vários projetos de modernização e adequação de infraestrutura em andamento, basicamente no setor da construção civil

segundo semestre de 2009, com a forte injeção de capital realizada pelo BNDES, surgiram boas perspectivas naquele cenário, aumentando as vendas e promovendo uma melhora considerável no final do ano.

Em uma análise bem semelhante à do gerente da Yale, Flavio Cardone Junior, gerente comercial da Byg Transequip (Fone: 11 3583.1312), destaca que no ano passado as empresas fabricantes de máquinas e equipamentos sofreram com quedas no faturamento, na carteira de pedidos e desemprego. Segundo ele, hoje, um ano depois da crise, o setor mostra um crescimento positivo e animador, ainda que esteja em fase de recuperação.

Para driblar as dificuldades do setor, Cardone Junior conta que a Byg criou estratégias, como a

reestruturação de alguns departamentos e nacionalização de alguns produtos, facilitando a aquisição por meio de financiamentos e tornando-os mais competitivos. Ainda, consolidou a primeira filial da empresa no Nordeste, abriu postos autorizados, intensificando a ação de pós-venda, e adotou uma postura mais agressiva com a Unidade de Negócios-Locação, o que gerou grande parte da receita durante a fase de recessão.

Assim como todo o mercado, o último ano não foi dos melhores para a Still Brasil (Fone: 11 4066.8100). “Como grande parte das vendas é realizada através de leasing bancário, Finame, etc., observamos um recuo considerável nas vendas do primeiro semestre, quando o mercado de máquinas para movimentação e armazenagem chegou a se

retrair cerca de 70% em relação a igual período de 2008, em termos de pedidos recebidos no Brasil”, comenta Adriana Firmo, gerente geral da empresa.

Ela aponta que no segundo semestre de 2009 a Still conseguiu reagir, mas terminou o ano cerca de 45% abaixo dos resultados atingidos em 2008 em termos de pedidos recebidos. No entanto, a empresa apresentou um forte crescimento de market-share no Brasil e na América do Sul, o que amenizou os efeitos da queda brusca de mercado.

A Linde Empilhadeiras (Fone: 11 3604.4755) foi outra que conseguiu aumentar a participação no mercado, segundo o gerente geral Wilson Vizeu de Almeida. Contudo, também sofreu com a crise mundial. “Vários representantes e fabricantes viraram o ano com máquinas em estoque, o que afetou as vendas no primeiro semestre. Na segunda metade do ano, o mercado foi aquecido em função da retomada da economia e das medidas de incentivo do governo”, resume.

Por sua vez, o gerente comercial da Palettrans Equipamentos (Fone: 16 3951.9999), Amadeu Ignácio de Faria, além de acompanhar as análises anteriores, informa que no último ano o mercado nacional de transpaletes manuais caiu aproximadamente 20% em comparação a 2008, ao passo que os mercados de empilhadeiras elétricas e de empilhadeiras térmicas caíram, respectivamente, 45% e 60%.



Criando Resultados Logísticos com



Dematic Brasil

- Sistemas transportadores
- Sistemas de sorteamento
- Armazéns verticais e transelevadores
- Sistemas de separação de pedidos (picking)
- Sistemas para linhas de montagens
- Veículos guiados automaticamente (AGV)
- Assistência técnica preventiva e corretiva
- Modernização e reforma de sistemas



"Criando Resultados em Logística". Este é o nosso lema criar benefícios mensuráveis para os nossos clientes. Para você, isto significa que temos que desenvolver sistemas e produtos que ofereçam benefícios que você possa ver e medir. O fundamental para atingir nossos objetivos é uma estrutura adequada, ações rápidas e precisas no atendimento às necessidades individuais dos clientes.

Para informações sobre como podemos ajudá-lo a criar resultados em logística:
Dematic Brasil - Rua Werner Siemens, 111 - Prédio 15 - Lapa - São Paulo
05069-010 - Brasil - +55 (11) 2877-3607
orcamento.br@dematic.com - contato.br@dematic.com
www.dematic.com.br

Fabricantes de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Classe I	Byg Transequip 11 3583.1312	Castell 11 2526.1888	Clark (Dabo) 19 3856.9090	Dematic 11 2877.3622	Hyster (Nacco) 11 5683.8516	Jungheinrich 11 4815.8200	Komatsu 11 2105.8045	Linde 11 3604.4755
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1000 kg		X			X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1300 kg		X			X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1500 kg		X			X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1600 kg		X			X			
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1500 kg		X			X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1600 kg		X	X		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1800 kg		X	X		X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 2000 kg		X	X		X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 1600 kg		X			X			
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 1800 kg		X			X			
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 2000 kg		X	X		X			X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 2500 kg		X	X		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 3000 kg			X		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 3500 kg			X		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 4000 kg					X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 4500 kg					X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 5000 kg					X	X		X
Rebocador elétrico até 2000 kg		X			X	X		X
Rebocador elétrico até 3000 kg		X			X	X		X
Rebocador elétrico até 6000 kg		X			X	X		X
Rebocador elétrico até 25000 kg						X		X

Fabricantes de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Classe II	Byg Transequip 11 3583.1312	Castell 11 2526.1888	Clark (Dabo) 19 3856.9090	Dematic 11 2877.3622	Hyster (Nacco) 11 5683.8516	Jungheinrich 11 4815.8200	Komatsu 11 2105.8045
Selecionadora de pedidos vertical até 1000 kg		X			X	X	
Selecionadora de pedidos vertical até 1100 kg		X			X	X	
Selecionadora de pedidos vertical até 1200 kg		X			X	X	
Empilhadeira trilateral até 1000 kg					X	X	X
Empilhadeira trilateral até 1300 kg					X	X	X
Empilhadeira trilateral até 1500 kg					X	X	X
Empilhadeira retrátil até 1000 kg					X	X	
Empilhadeira retrátil até 1200 kg					X	X	
Empilhadeira retrátil até 1400 kg					X	X	X
Empilhadeira retrátil até 1600 kg					X	X	X
Empilhadeira retrátil até 1700 kg					X		
Empilhadeira retrátil até 2000 kg	X	X		X	X	X	X
Empilhadeira retrátil até 2500 kg		X			X	X	
Empilhadeira retrátil maior que 2500 kg		X			X	X	

Aliando-se a isto tudo o fato de que o mercado de empilhadeiras começou a se recuperar na segunda metade do último ano, Miranda crê que as empresas irão retomar os planos de investimento, aumentando também a oferta de serviços rental.

Enquanto isso, Almeida, da Linde, que projeta um crescimento de 15% em 2010, lembra que há vários projetos de modernização e adequação de infraestrutura em andamento, basicamente no setor da construção civil, e que esses projetos impulsionam a produção e vendas em vários outros segmentos que utilizam equipamentos para movimentação de materiais. Segundo ele, os investimentos programados para receber a Copa do Mundo também devem melhorar a estrutura viária e aeroportuária no país, melhorando a logística interna e gerando novos investimentos. “Novos negócios têm surgido no mercado de construção, principalmente para empilhadeiras a combustão”, endossa Adriana, da Still.

Apesar de algumas empresas afirmarem que a demanda por



Adriana, da Still: “novos negócios têm surgido no mercado de construção, principalmente para empilhadeiras a combustão”

equipamentos de movimentação já está aumentando por causa, principalmente, da Copa do Mundo, já que as Olimpíadas serão realizadas apenas dois anos depois, Cardone Junior, da Byg, acredita que com o término da Copa de 2010, a ser realizada na África do Sul, aí sim os holofotes do mundo estarão voltados para o Brasil e o país passará a ser a bola da vez para investimentos.

Na visão dele, o Brasil dispõe de uma série de qualidades que despertam ainda mais os interesses estrangeiros, como a mão de obra altamente produtiva, o modo de vida, a geografia privilegiada e o fato de ser a oitava maior economia do planeta. “O Brasil se consolidará como um dos mais atraentes destinos para o capital internacional e se tornará uma das mais importantes plataformas exportadoras do século XXI. Montar uma fábrica no Brasil é, em relação aos demais países e com perspectivas de longo prazo, mais fácil e seguro, mesmo com o chamado ‘Custo Brasil’ e com os problemas que temos em nosso sistema portuário e de infraestrutura”, argumenta.

Desta forma, Cardone Junior espera que o governo dê algum incentivo fiscal para a indústria de empilhadeiras (como foi dado para a indústria automotiva, linha branca e, agora, às de componentes eletrônicos). “O Brasil irá movimentar muita carga devido a vários investimentos que terão que ser feitos como a construção de estádios,

hotéis, estradas, pontes e galpões, entre outros”, justifica.

Para finalizar as projeções para 2010, Faria, da Palettrans, também espera que o setor cresça bastante no país e acredita que há espaço para isso, se compararmos o PIB brasileiro com o de outros países, bem como o mercado de máquinas nacional com os desses mesmos países. “Ainda há muitas operações feitas de maneira totalmente não profissional, insegura e não-competitiva. E esse é nosso grande desafio: ajudar nossos clientes a melhorar cada vez mais sua competitividade com a mecanização dos seus processos de movimentação e armazenagem”, salienta.

Assim como outras empresas do setor, a Palettrans entende que as obras do PAC irão influenciar positivamente o desempenho do mercado de empilhadeiras em 2010. Além disso, para o gerente comercial da empresa, a aproximação das eleições pode incrementar ainda mais as vendas neste ano. “O Brasil tem muito trabalho de infraestrutura a fazer para a Copa do Mundo e

Linde 11 3604.4755	Paletrans 16 3951.9999	Skam 11 4582.6755	Still (Emp. Sul Americanas) 11 4066.8100	Yale (Nacco) 11 5683.8500
X		X	X	X
X			X	X
X		X	X	X
X			X	X
X			X	X
X		X	X	X
X				X
X			X	X
X			X	X
X	X	X	X	X
X			X	X
X	X	X	X	X
X		X	X	X
		X		X

para as Olimpíadas. Assim, como o setor industrial estará bastante movimentado, o segmento de máquinas para movimentação e armazenagem também irá se beneficiar a partir deste desenvolvimento dos próximos anos”, conclui.

Novas tecnologias

Byg – Neste início de 2010, a Byg está introduzindo em sua linha de empilhadeiras nacionais a tecnologia AC, composta por controlador e motor. Essa tecnologia permite um melhor desempenho em torque e velocidade e a sua manutenção é mais simples e barata que a DC (eliminação das escovas do motor). Outra novidade é o freio regenerativo (sistema muito parecido com o KARS da F1). “Este sistema permite transformar parte da energia cinética liberada durante a frenagem em energia elétrica. Essa energia é armazenada na bateria com



Há uma forte tendência em produzir equipamentos que economizem energia

acréscimo de carga de até 15 %”, conta Cardone Junior.

Linde – Almeida diz que, atualmente, o principal foco da Linde é o desenvolvimento de equipamentos com consumo reduzido de energia (menor consumo de diesel ou GLP). No entanto, comenta que existe no mercado uma tendência para a substituição da tecnologia combustão pela elétrica.

TRAVEMA

Proteções para Logística

Proteções para porta-paletes

- Protetores de colunas porta-paletes com revestimento a base de elastômero para redução de impacto.
- Exclusivo sistema de encaixe e travamento das elementos construtivos.
- Completa linha de proteções para logística, incluindo:
 - Protetores para docas niveladoras (borrachão)
 - Protetores de docas secas (borrachão)
 - Guard Rail para estruturas porta paletes
 - Protetores especiais

Dilacerador de pneus

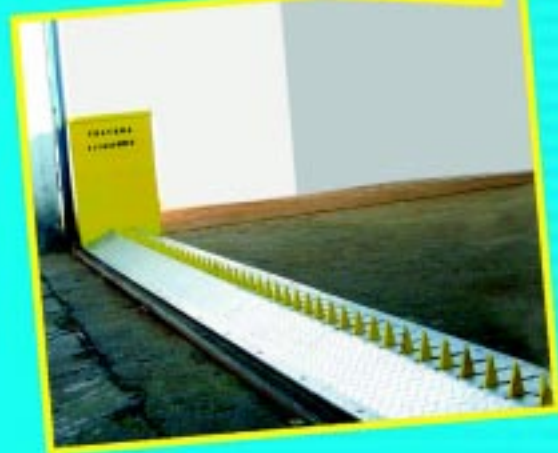
- Expõe garras metálicas quando acionada.
- Dilacera pneus de veículos de qualquer porte.

TRAVEMA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

FONE: (11) 3831.8911

travema@travema.com.br



Fabricantes de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Classe III	Byg Transequip 11 3583.1312	Castell 11 2526.1888	Clark (Dabo) 19 3856.9090	Dematic 11 2877.3622	Hyster (Nacco) 11 5683.8516	Jungheinrich 11 4815.8200	Komatsu 11 2105.8045
Selecionadora de pedidos horizontal até 1000 kg		X			X		
Selecionadora de pedidos horizontal até 1600 kg		X			X	X	
Selecionadora de pedidos horizontal até 2000 kg		X			X	X	
Empilhadeira patolada até 1000 kg	X	X			X	X	
Empilhadeira patolada até 1200 kg	X	X			X	X	
Empilhadeira patolada até 1400 kg		X			X	X	
Empilhadeira patolada até 1600 kg	X	X			X	X	
Empilhadeira patolada até 2000 kg	X	X		X	X	X	
Paleteira elétrica operador andando até 1600 kg		X	X		X	X	
Paleteira elétrica operador andando até 1800 kg		X	X		X	X	
Paleteira elétrica operador andando até 2000 kg	X	X	X	X	X	X	
Paleteira elétrica operador andando até 2200 kg		X	X		X	X	
Paleteira elétrica operador andando até 3000 kg		X	X		X	X	
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2000 kg	X	X	X	X	X	X	
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2400 kg		X	X		X	X	
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2700 kg		X	X		X	X	
Paleteira elétrica operador sentado até 2000 kg		X			X	X	
Paleteira elétrica operador sentado até 3000 kg		X			X	X	
Paleteira elétrica operador sentado até 3600 kg		X			X	X	

Fabricantes de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Classe V	Byg Transequip 11 3583.1312	Castell 11 2526.1888	Clark (Dabo) 19 3856.9090	Dematic 11 2877.3622	Hyster (Nacco) 11 5683.8516	Jungheinrich 11 4815.8200	Komatsu 11 2105.8045
Empilhadeira a combustão até 1600 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 1800 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 2000 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 2500 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 3000 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 3500 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 4000 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 4500 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 5000 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 6000 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão até 7000 kg			X		X	X	X
Empilhadeira a combustão maior que 7000 kg			X		X	X	X

[illegible]

Yale – Segundo Miranda, nos próximos anos haverá uma sedimentação por completo das tecnologias AC nas máquinas elétricas e a eletrônica embarcada em todos os equipamentos, sejam eles a combustão ou elétricos. Ele aponta que a pressão por uma operação mais ecológica será altamente demandada pelo mercado e pela maioria dos clientes da Yale. “A preocupação com o meio ambiente forçará o setor a desenvolver tecnologias para oferecer produtos de baixo consumo e baixa emissão de poluentes, e que atendam a várias demandas e soluções logísticas. ●

sua operação, o que subsidiou a emissão da Licença de Operação do IBAMA no Rio Grande do Sul, com validade de quatro anos. Hoje, a ALL utiliza dormentes ecológicos da sua própria floresta, e o seu sistema de gestão ambiental engloba, ainda, o tratamento dos efluentes líquidos gerados em operações de lavagens de locomotivas e vagões, a utilização de sistemas de captação de água da chuva sem utilização de energia elétrica e a capacitação constante dos colaboradores, para atividades como coleta seletiva, abastecimento de locomotivas e caminhões, redução do consumo de água e de energia elétrica. Além destas, outras ações são adotadas pela empresa: a realização, trimestral, de auditorias ambientais por profissionais externos; o gerenciamento de resíduos sólidos em todas as unidades geradoras; e o envio de resíduos recicláveis para usinas de reciclagem, assim como todo o óleo lubrificante usado nas operações.

Empilhadeiras

Distribuidores: obras e eventos aquecem o setor

Olimpíadas e Copa do Mundo no país mais as obras do PAC: prato cheio para quem trabalha com equipamentos para movimentação de materiais. O ano de 2010 já começa com boas expectativas, segundo os distribuidores de empilhadeiras.

As obras do PAC, para as Olimpíadas e a Copa do Mundo no Brasil prometem movimentar diversos setores no país. E, nesse passo, sem dúvida aumentará o uso de empilhadeiras, como afirmam os distribuidores destes equipamentos nesta matéria especial.

Edgar Alessandro Simkevic Martins, gerente geral de empilhadeiras da BMC - Brasil Máquinas e Equipamentos Pesados (Fone: 11 4133.3000), acredita num grande crescimento da indústria de base, impulsionado por diversas novas obras oriundas destes eventos, elevando muito mais a construção civil e toda a movimentação de materiais.

Concorda com ele Marcos Antonio Thalheimer, gerente comercial da Divisão Diferencial Máquinas da Linck Equipamentos Rodoviários e Industriais (Fone: 51 2118.3333). Segundo o profissional, o segmento de indústrias de concreto está ativo, assim como o de outras indústrias, principalmente nos segmentos voltados para a área de construção. "Cimento, papel, cerâmicas, tubos, siderurgia e metalúrgicas estão em crescimento, aumentando suas produções para atender ao mercado que já está ativo. Empresas de material de construção também estão se preparando, pois seu segmento foi beneficiado com a redução de IPI de alguns produtos", diz.

Todos esses eventos irão demandar serviços de infraestrutura, melhorias, novos projetos, etc., que utilizam materiais de

todos os setores, conclui Sérgio Roberto Belchior, gerente geral comercial da Somov (Fone: 11 3718.5000). "Dentro de cada setor, a movimentação de materiais, desde em uma empresa alimentícia até em uma grande metalúrgica, passando por montadoras, etc., utiliza empilhadeiras, desta forma, o aquecimento direto para essas obras nos ajuda indiretamente na movimentação de todos esses materiais. Podemos dizer que as empilhadeiras fazem parte deste processo com a substituição de uma frota ou até a aquisição para novos projetos. Estamos com ótimas perspectivas", declara, otimista.

Que venha um novo ano

O pior já passou. O ano de 2009 prometia ser difícil para os negócios em virtude da crise econômica que começou no final de 2008. Agora, 2010 já é visto com melhores olhos.

Como reflexo da quebra econômica do ano de 2008, a BMC sentiu uma queda brusca no primeiro semestre de 2009. Contudo, segundo Martins, o mercado já respondeu positivamente na sequência do ano com um crescimento significativo no segundo semestre. A empresa contabilizou uma queda geral de 55,4% em vendas de máquinas médias e pequenas, mas houve um crescimento substancial em vendas de máquinas grandes, maiores que 10 toneladas.



Thalheimer, da Linck: em 2010 deve haver um incremento no segmento de empilhadeiras em torno de 30 a 40%

"Para 2010, as perspectivas de restabelecimento completo do mercado existe, contudo, o mercado não deve atingir os números de vendas vistos em 2008. Certamente, a restauração do mercado de máquinas pequenas e médias deverá ser sentido e a manutenção e, até mesmo, o crescimento em vendas de máquinas grandes deverão ser constatados", expõe.

De fato, a crise também atrapalhou o desempenho da Linck em 2009, reduzindo o seu faturamento pela metade do registrado em 2008. Mas, no último trimestre, Thalheimer constata que o setor mostrou-se em franco crescimento. "Esperamos que se mantenha e continue a crescer em 2010", diz.

Ele acredita que deva haver um incremento no segmento de empilhadeiras em torno de 30% a 40%, dependendo do que ocorrer durante o ano.

Sobre a crise, Belchior, da Somov, lembra que em função dela, que resultou numa grande preocupação das empresas sobre a indefinição de quanto tempo esta iria durar, houve uma redução forte nos investimentos e, aliado à falta de crédito e ao aumento das taxas de juros, fez com que o mercado refletisse uma queda de 57% em relação ao ano de 2008. A partir do último trimestre de 2009, com a volta do crédito e taxas atrativas, principalmente o Finame, que manteve a continuidade para este ano, somados à confiança na retomada e ao aumento da atividade industrial, houve uma sensível melhora, porém, de acordo com o profissional, não conseguiu fazer com que os números anuais deixassem de ser baixos. "Podemos tirar um ponto positivo, porque a crise nos leva a avaliar melhor os processos e a buscar melhoria na performance e no controle, digamos que, de certa forma, ajuda a buscar soluções para aqueles problemas que em época de bons resultados ficam em segundo plano", declara. E a expectativa para 2010 não poderia ser outra: recuperação. A Somov espera um crescimento aproximado de 35% sobre 2009, embora isso ainda seja "um sentimento", como diz Belchior. "O que estamos verificando é que o mercado vem reagindo e as medidas adotadas pelo

governo para o fomento da economia serão fundamentais para essa retomada e estabilização, não podemos também nos esquecer que 2010 é um ano eleitoral, voltando as atenções para quem serão os novos governantes”, acrescenta. Ele revela que a empresa está investindo com a finalidade de aproveitar as oportunidades que virão nos próximos anos porque o Brasil tem se destacado no cenário mundial, sendo a “bola da vez”. “Se percebermos as necessidades que temos, podemos avaliar grandes fontes de oportunidades para o crescimento da economia e do país.”

Novas tecnologias

Quanto às novidades em empilhadeiras, Belchior, da Somov, diz que, atualmente, os equipamentos possuem tecnologia de ponta, envolvendo controle de velocidade, conforto

para os operadores, visibilidade, controle de emissão de poluentes e segurança, ou seja, a preocupação com ambiente, segurança e produtividade está muito presente nos equipamentos, se compararmos com um equipamento de 10 anos atrás. Segundo ele, tudo isso acompanha as novas exigências e tendências do mercado em nível nacional e mundial. “Hoje um equipamento nacional tem as mesmas características de um equipamento de qualquer parte do mundo”, garante.

Como é complexa a questão da movimentação e armazenagem de materiais, em função da diferença de forma de trabalho entre os mercados, porque são muitos que utilizam estes equipamentos, Belchior diz que as empilhadeiras sempre tiveram seu espaço, e que novas tecnologias muitas vezes aparecem no processo de movimentação, e não apenas nos equipamentos. Ele cita um exemplo: num centro de

armazenagem e distribuição, o que se busca cada vez mais é a verticalização, o que exige empilhadeiras com maior capacidade de altura de armazenagem. “Um outro ponto é a questão de máquinas elétricas, que devem ter sua presença cada vez maior no mercado, em função da necessidade de controle de emissão de poluentes”, declara.

Na opinião de Thalheimer, da Linck, sobre as novas tecnologias, os fabricantes que estão de olho no meio ambiente e cujas operações não podem ser feitas por máquinas elétricas estão investindo forte em motorização com baixa emissão de poluentes. “Vários modelos de empilhadeiras Clark possuem opção de motor adequado à norma TIER2/TIER3. Alguns já são padrão do fabricante, como os modelos a diesel e alguns a GLP”, finaliza. ●

Notícias Rápidas

Plimor prevê uso de CT-e em 2010

A emissão do conhecimento de transporte eletrônico, o chamado CT-e, para os clientes da Transportadora Plimor (Fone: 11 2131.8000) deve começar em breve. A empresa está em fase de adaptação ao processo através de treinamentos e ajustes e já tem enviado alguns lotes de conhecimento para validação dentro do projeto piloto oferecido pela Secretaria da Receita Estadual do RS. “A previsão é de que a transportadora passe a emitir o conhecimento de carga de forma eletrônica no primeiro semestre de 2010”, destaca o coordenador contábil, Claudiomar Ganzer.

A SOLUÇÃO PARA A SUA ARMAZENAGEM



**Galpões estruturados com vão livre de 5 a 40 metros
Lona de alta resistência e durabilidade
Montagem rápida e segura, sem fundação
Suporta ventos conforme normas ABNT NBR 6123**

**LOCAÇÃO
E VENDA**

Distribuidores de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Classe I	Auxter 11 3622.4845 Empilhadeiras Yale	Bauko 11 3693 9339 Empilhadeiras Still	BMC 11 4133.3000 Empilhadeiras Hyundai	Brasif Rental 0800 7098000 Empilhadeiras Hyster	Comac 11 3769.2400 Empilhadeiras Mitsubishi	Empicamp 19 3246.3113 Empilhadeiras Linde
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1000 kg		X		X		
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1300 kg		X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1500 kg		X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1600 kg	X	X		X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1500 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1600 kg	X	X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1800 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 2000 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 1600 kg	X	X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 1800 kg	X	X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 2000 kg	X	X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 2500 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 3000 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 3500 kg	X	X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 4000 kg	X	X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 4500 kg	X	X		X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 5000 kg	X	X		X		X
Rebocador elétrico até 2000 kg		X		X		X
Rebocador elétrico até 3000 kg	X	X	X	X		X
Rebocador elétrico até 6000 kg		X	X	X		X
Rebocador elétrico até 25000 kg		X				X

Classe II

Selecionadora de pedidos vertical até 1000 kg	X	X		X		X
Selecionadora de pedidos vertical até 1100 kg	X	X		X		X
Selecionadora de pedidos vertical até 1200 kg	X	X		X	X	X
Empilhadeira trilateral até 1000 kg	X	X		X		X
Empilhadeira trilateral até 1300 kg	X	X		X		X
Empilhadeira trilateral até 1500 kg	X	X		X		X
Empilhadeira retrátil até 1000 kg		X		X		X
Empilhadeira retrátil até 1200 kg		X		X		X
Empilhadeira retrátil até 1400 kg	X	X	X	X		X
Empilhadeira retrátil até 1600 kg	X	X		X	X	X
Empilhadeira retrátil até 1700 kg		X		X	X	X
Empilhadeira retrátil até 2000 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira retrátil até 2500 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira retrátil maior que 2500 kg				X		



Voith Turbo oferece soluções ecológicas para a indústria ferroviária

A Voith Turbo (Fone: 11 3944.4393), Divisão do Grupo Voith que desenvolve e fornece tecnologia de ponta em componentes e sistemas relacionados a acionamentos, acaba de trazer ao país o sistema Eco Excellence. O Eco Scout, o Eco Consult e o VFMR (Voith Fuel Meter Rail) são chamadas soluções eletrônicas “verdes”, que otimizam a operação de veículos ferroviários, desde locomotivas, veículos de passageiros, de carga e trens de alta velocidade, utilizando qualquer sistema ferroviário, sejam eles elétricos, diesel-elétricos e diesel-hidráulicos. De acordo com o gerente da Divisão Ferroviária da Voith Turbo no Brasil, Adelson Martins, o sistema é considerado ecologicamente correto porque permite economia de tempo e energia durante a operação do veículo, acarretando menor gasto de combustível. “Essa economia pode chegar a 15%”, destaca. Martins também explica que os sistemas do Eco Excellence são totalmente eletrônicos, enquanto o Eco Scout permite um levantamento exato do perfil da via, identificando os pontos de aceleração e frenagem, por meio de um programa. Já o Eco Consult permite o treinamento e aprimoramento do condutor para utilização do Eco Scout, visando ao melhor aproveitamento na redução do consumo de combustível e do tempo de operação.

	Linck 51 2118.3333 Empilhadeiras Clark	Marcamp 19 3772.3333 Empilhadeiras Still	Movelev 11 2421.4545 Empilhadeiras Still	Movicarga 11 5014.2477 Empilhadeiras Nissan	Retec 31 3372.5955 Empilhadeiras Linde	Retrak 11 2431.6464 Empilhadeiras Still	Somov 11 3718 5000 Empilhadeiras Hyster
		X	X			X	X
		X	X	X		X	X
		X	X	X	X	X	X
		X	X	X	X	X	X
X	X			X	X	X	X
X	X			X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	X
		X	X			X	X
		X	X			X	X
		X	X			X	X
		X	X		X	X	
		X			X	X	
		X	X		X	X	X
		X			X	X	

		X	X	X		X	X
		X	X		X	X	X
		X	X		X	X	X
		X	X		X	X	
		X	X	X	X	X	X
		X	X	X	X	X	X
						X	
					X	X	
				X	X	X	X
				X	X	X	X
	X	X	X	X	X	X	
	X	X	X	X	X	X	X
	X	X		X	X	X	X
						X	

Distribuidores de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Classe III	Auxter 11 3622.4845 Empilhadeiras Yale	Bauko 11 3693 9339 Empilhadeiras Still	BMC 11 4133.3000 Empilhadeiras Hyundai	Brasif Rental 0800 7098000 Empilhadeiras Hyster	Comac 11 3769.2400 Empilhadeiras Mitsubishi	Empicamp 19 3246.3113 Empilhadeiras Linde
Selecionadora de pedidos horizontal até 1000 kg	X	X		X		X
Selecionadora de pedidos horizontal até 16000 kg	X	X		X		X
Selecionadora de pedidos horizontal até 2000 kg	X	X		X		X
Empilhadeira patolada até 1000 kg	X	X		X		X
Empilhadeira patolada até 1200 kg	X	X		X		X
Empilhadeira patolada até 1400 kg	X	X		X		X
Empilhadeira patolada até 1600 kg	X	X		X		X
Empilhadeira patolada até 2000 kg	X	X		X		
Paleteira elétrica operador andando até 1600 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador andando até 1800 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador andando até 2000 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador andando até 2200 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador andando até 3000 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2000 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2400 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2700 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador sentado até 2000 kg	X	X		X		X
Paleteira elétrica operador sentado até 3000 kg	X	X		X		
Paleteira elétrica operador sentado até 3600 kg	X			X		

Distribuidores de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Classe V	Auxter 11 3622.4845 Empilhadeiras Yale	Bauko 11 3693 9339 Empilhadeiras Still	BMC 11 4133.3000 Empilhadeiras Hyundai	Brasif Rental 0800 7098000 Empilhadeiras Hyster	Comac 11 3769.2400 Empilhadeiras Mitsubishi	Empicamp 19 3246.3113 Empilhadeiras Linde
Empilhadeira a combustão até 1600 kg		X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 1800 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 2000 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 2500 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 3000 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 3500 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 4000 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 4500 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 5000 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 6000 kg	X	X		X		X
Empilhadeira a combustão até 7000 kg	X	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão maior que 7000 kg	X		X	X		X

Empilhadeiras

Locação: 2010 promete ser melhor que 2009

O ano de 2009 se foi, afetado quase completamente pela crise econômica mundial. Mas 2010 já chega promissor, com esperanças de estabilidade para o segmento e a realização de novos negócios, conforme atestam os locadores de empilhadeiras.

Após o fim de 2009, é hora de as empresas fazerem um balanço do ano e revelarem as perspectivas para 2010. É o que expõem a seguir as empresas locadoras de empilhadeiras.

Em 2009, a Aesa (Fone: 11 3488.1466) obteve um aumento significativo na demanda em locação de empilhadeiras, conseguindo manter os contratos em 100%. Além disso, investiu em treinamento de pessoal e renovou a frota. Para 2010, a perspectiva é otimista, revela José Roberto Roque, supervisor de rental. "Estamos preparados para o crescimento de nossas atividades. As empresas que não investiram em 2009 em movimentação de carga devido à crise, estão retomando a produção normal e, com isso, o cenário para nosso setor será propício ao crescimento", declara.

Já Armando Campanini Neto, gerente de vendas da Auxter Soluções em Máquinas e Equipamentos (Fone: 11 3622.4845), conta que o primeiro semestre de 2009 foi muito fraco, e que houve uma ligeira recuperação no segundo semestre, porém o mercado teve queda de 60% em relação a 2008. "Acreditamos que em 2010 o mercado deve manter a alta verificada nos últimos meses de 2009, projetando um crescimento no mercado de equipamentos", opina.

Guilherme Gomes Martinez, gerente comercial da Bauko Máquinas (Fone: 11 3693.9339), também fala das dificuldades de 2009 no primeiro semestre, estagnado como consequência



A aceleração da economia no Brasil e os eventos esportivos que estão por vir beneficiarão o setor de empilhadeiras

da crise do final de 2008. "O mercado em 2008 atingiu em torno de 14.800 máquinas, e estimamos que em 2009 chegou no máximo a 7.450 máquinas, ou seja, tivemos uma redução em torno de 49% em relação a 2008, voltando, assim, ao tamanho de mercado do ano de 2005. Daí é fácil de concluir que, além de 2009 ter sido muito difícil, também foi um ano de readaptação."

Sobre 2010, Martinez diz que, apesar de ser um ano de eleições presidenciais, provocando uma perda de inércia na economia nacional devido às tensões populares durante o segundo semestre, deve ser promissor, com vários projetos saindo da fase embrionária, visto que muitos deles foram "congelados" na virada de 2008 para 2009 e agora começam a reaparecer em estudos e projeções para 2010.

Em 2009, a Brasif Rental (Fone: 0800 7098000) obteve um crescimento de aproximadamente 16% sobre a receita total de 2008, deste total, 2% no setor de empilhadeiras. A expectativa para 2010, segundo Maurício Rangel, gerente nacional de negócios da empresa, é que os investimentos privados na produção industrial voltem a ocorrer e, consequentemente, o mercado de empilhadeiras tenha um crescimento significativo neste ano. "Esperamos que o mercado reaqueça e o negócio de locação de empilhadeiras para a Brasif tenha um crescimento em torno de 15% em relação a 2009, prova disto é que os fabricantes já começam a ter dificuldades de atender à demanda para o primeiro trimestre de 2010", revela.

Apesar da expectativa otimista de retomada e crescimento

para 2010, Guilherme Antunes, gerente rental da Commat Comércio de Máquinas (Fone: 11 2808.3333), diz que ela é cautelosa, pois ainda há uma incerteza diante do comportamento das economias nos EUA e na Europa, além do crescimento do PIB brasileiro abaixo do esperado.

Dado o reflexo da crise, a Epicamp Comércio e Serviços de Empilhadeiras (Fone: 19 3246.3113) teve um ano de franca ascensão. "Após uma devolução próxima de 10% dos equipamentos locados, hoje estamos com o pátio limpo e adquirindo mais equipamentos", conta Jean Robson Baptista, do departamento comercial. A empresa acredita que 2010 será um ano muito bom. "Mesmo que não alcance os números do início de 2008, ainda assim



Maia, da Real: "felizmente a 'crise' não se apresentou com a força imaginada pelos analistas de plantão"

cremos que o ano será mais estável para o segmento”, expõe.

Segundo André Ribeiro, diretor comercial da Fornecedora Máquinas e Equipamentos (Fone: 85 3366.1205), a crise mundial teve reflexos pequenos na região de atuação (Nordeste) se comparado ao restante do Brasil. “Tivemos uma queda no volume de negócios mais expressivos nas indústrias, principalmente a siderúrgica. Entretanto, o cenário apresentado em 2009 foi bastante satisfatório, principalmente no último trimestre, o que nos dá a esperança de um 2010 promissor, com um crescimento geral de 15% nas vendas em relação a 2009”, diz.

Quanto às perspectivas para 2010, Ribeiro diz que será um ano repleto de novos investimentos, que refletem positivamente no mercado de empilhadeiras. Estão chegando novas redes de hipermercado na região, além do incremento das existentes, com criação e ampliação de CDs. Há uma crescente implementação do parque industrial no Ceará e Piauí, inclusive com a construção da Siderúrgica do Pecém. “Os nossos clientes estão com planos de investimentos agressivos, visando atender ao forte crescimento da economia para o ano de 2010. Em resumo, o ano de 2010 será de muitas oportunidades e crescimento acentuado na região”, diz o diretor comercial da Fornecedora.

Apesar das dificuldades globais em 2009, para a Marcamp Equipamentos (Fone: 19 3772.3333) foi um ano em que a empresa conseguiu ter um bom desempenho operacional. Sobre 2010, o gerente comercial, Antônio Carlos Silvestre Júnior, declara que o cenário de FINAME a 4% ao ano até junho de 2010 e o PIB crescendo entre 5 e 6,5% leva a planejar um significativo aumento de faturamento.

“Acrescente-se, também, o fato de um dos nossos parceiros estar implantando uma fábrica no Brasil e outro mudando para uma planta fabril maior.”

José Renato Corrêa, gerente comercial da Tradimaq (Fone: 31 2104.8004), também aposta no crescimento do PIB e na retomada do setor industrial. “Esperamos que os números se aproximem



Pedrão, da Retrak:
“os fabricantes estão iniciando 2010 com uma forte expectativa de crescimento”

dos de 2008 em termos de quantidade de máquinas vendidas”, diz. Ele acrescenta que a produção e o investimento das empresas foram menores em 2009, impactando diretamente nas vendas e na locação de máquinas, tendo uma recuperação no último trimestre do ano, sinalizando melhoras para 2010.

Com a retração do mercado em 2009, Oswaldo Sabo, supervisor de marketing da Movicarga (Fone: 11 5014.2477), diz que a venda de equipamentos novos caiu muito, entretanto, isso refletiu diretamente no setor de locação de equipamentos, mas no geral foi um ano complicado para todos (fornecedores e clientes). Para 2010, as perspectivas são muito boas. “O Brasil atravessou muito bem a crise, e o mercado já está dando respostas positivas. A indústria voltou a crescer, gerando automaticamente demanda para nosso segmento”, diz.

“No ano de 2009, tivemos vários momentos de instabilidades, como diria nosso presidente, ‘várias marolinhas’, porém todas as incertezas de alguma forma foram vencidas ou abrandadas, eu diria até que todos nós, de certa forma, aproveitamos o momento para desenvolver novas metodologias para o enfrentamento das anunciadas dificuldades, que felizmente não ocorreram de forma generalizada, e ainda estamos nos bene-

ficiando com estas novas estratégias desenvolvidas”, declara Valentim Maia, gerente técnico da Real Empilhadeiras (Fone: 11 2047.8731).

Ele continua, dizendo que no caso específico de empilhadeiras, houve em um primeiro momento certa estagnação no que diz respeito aos lançamentos e novos contratos de locações e serviços, que foi sentido até a primeira metade do ano, mais por uma precaução dos grandes Operadores Logísticos do que pela queda de consumo no final da cadeia. “Isso levou tanto os fabricantes como os locadores e os Operadores Logísticos a uma operação mais cadenciada, poucos investimentos, menos contratações de mão de obra, serviços e equipamentos, cenário este que não visualizamos hoje”, diz.

Maia considera dois momentos marcantes no ano de 2009 e com resultados já esperados e conhecidos, que refletirão nas ações de 2010. Os momentos de ansiedade econômica, que necessariamente não refletiram na queda da produtividade como um todo, foram suficientes para o empresário de um modo geral criar e/ou desenvolver métodos visando à proteção de seu parque, clientes, equipamentos e poder de negociações. “Felizmente a ‘crise’ não se apresentou com a força imaginada pelos analistas de plantão, o consumidor continuou consumindo, seja bens durá-

veis ou não. Podemos citar como exemplo a indústria automobilística, de materiais de construção e eletrodoméstico, entre outros segmentos”, expõe o gerente técnico da Real Empilhadeiras.

De acordo com ele, o empresário, como um todo, e, na espera do tempo que lhe permitisse medir o tamanho da iminente crise, a fim de programar ações visando ao menor impacto possível em seus negócios, foi adequando suas ações, investindo em pessoas, máquinas, tecnologia e treinamentos no menor nível possível. Este é o segundo momento marcante de 2009.

“Estas ações preventivas nos levam a um cenário de início de ano atípico, ou seja, os empresários diante de um novo cenário econômico tenderão a manter sua enxuta e adaptada estrutura funcional surgida lá em 2009, o que poderá travar a evolução de novas ações mais arrojadas e a geração de novas oportunidades em todas as áreas. Devemos levar em conta, também, que 2010 será um ano de eleições majoritárias. É fato que começamos a trabalhar após o carnaval, e é fato que paramos antes das eleições”, aponta.

Em sua análise sobre 2009, Fábio D. Pedrão, diretor executivo da Retrak Comércio e Representações de Máquinas (Fone: 11 2341.6464), conta que o ano iniciou-se com uma expectativa sombria para o mercado de bens duráveis e não tardou para que as vendas caíssem de forma acentuada. “A crise que se abateu no mercado mundial e batia a porta das empresas criou um cenário negativo e vicioso. Na contramão das expectativas, a Retrak foi à luta, negociou pacotes de equipamentos e contratos e fechou novos negócios. Quando o mercado retomou o nível de 2008, a Retrak já estava preparada para o crescimento do segundo semestre.”

Segundo o profissional, o mercado de empilhadeiras retomou o crescimento perdido no primeiro semestre, os compradores voltaram ao mercado, mas, devido ao planejamento do primeiro semestre, sobrou cliente e faltou produto. “Os fabricantes estão iniciando 2010 com uma forte expectativa de crescimento,



Corrêa, da Tradimaq:
a empresa aposta no crescimento do PIB e na retomada do setor industrial

Locadores de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Empresa	Aesa Empilhadeiras	Auxter Soluções	Bauko Máquinas	Brasif Rental	Braslift Equipamentos	Byg Transequip
Telefone	11 3488.1466	11 3622.4845	11 3693.9339	0800 709.8000	41 3015.3822	11 3583.1312
Tempo de mercado	55 anos	7 anos	20 anos	9 anos	10 anos	30 anos
Nº de funcionários	75	101	986	200	38	100
Nº de engenheiros de projeto	2	n.i.	2	6	1	2
Certificação ISO 9000	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Nº de clientes	170	n.i.	156	400	104	150
Principais clientes	Volkswagen do Brasil, Yoki Alimentos, Mahle Metal Leve	Camargo Corrêa, Norberto Odebrecht, Andrade Gutierrez, OAS	Unilever, Klabin, Ambev	Gerda, Michelin, General Motors do Brasil	Kraft Food, Bonyplus, Standard Logística, Sadia, Peguform	Wall Mart, Carrefour, DHL
Matriz (local)	Santo André, SP	São Paulo, SP	Osasco, SP	Rio de Janeiro, RJ	Curitiba, PR	Cajamar, SP
Nº de filiais	n.i.	1	4	12	2	1
Marcas de empilhadeiras que oferece	Clark	Yale	Still	Hyster	TCM e Rocla	Byg
Frota de empilhadeiras a combustão	380	50	1092	1188	126	0
Frota de empilhadeiras elétricas	152	n.i.	299	208	97	30
Frota de paletesiras	87	n.i.	134	40	52	3000
Frota de rebocadores	75	n.i.	9	30	2	4
Outros equipamentos	15	15	73	540	n.i.	14
Idade média da frota	3 anos	3 meses	2,9 anos	18 meses	2,5 anos	1 ano
Regiões atendidas	Estado de São Paulo	São Paulo	Sul, Sudeste, Nordeste	Todo território nacional	São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul	Todo território nacional

Serviços oferecidos:

Locação de equipamentos sem operador	S	S	S	S	S	S
Locação de equipamentos com operador	S	S	S	N	S	N
Locação de mão de obra	S	N	N	N	N	N
Projetos	S	N	S	S	S	S
Manutenção frota própria	S	S	S	S	S	S
Manutenção frota clientes	S	S	S	N	S	N

S = Sim; N = Não; n.i. = não informado

Locadores de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

Empresa	Movicarga	Real Empilhadeiras	Retrak	Somov	SOS Empilhadeiras	Still Rental	Tradimaq
Telefone	11 5014.2477	11 2047.8731	11 2341.6464	11 3718.5000	19 3543.7777	11 4066.8100	31 2104.8004
Tempo de mercado	36 anos	5 anos	16 anos	9	12 anos	9 anos	20 anos
Nº de funcionários	200	12	137	987	25	126	650
Nº de engenheiros de projeto	3	0	2	10	1	8	1
Certificação ISO 9000	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Nº de clientes	Mais de 100	80	279	113	23	n.i.	33
Principais clientes	n.i.	Intermodal Brasil Logística (IBL), Carrefour, Transportadora Belmok	n.i.	Klabin, AmBev, Basf	Cia. de Bebidas Ipiranga, Majopar, Incopisos	DHL, ID Logistics, Leroy Merlim	Arcelor Mittal, CNH, AmBev
Matriz (local)	São Paulo, SP	São Paulo, SP	Guarulhos, SP	São Paulo, SP	Araras, SP	Diadema, SP	Contagem, MG
Nº de filiais	1	1	0	4 próprias e 29 compartilhadas com a Sotreq	1	1	1
Marcas de empilhadeiras que oferece	Nissan, Hyster, Mitsubishi	Komatsu, Yale, Toyota, Ameise	Still	Hyster	Linde	Still	Yale
Frota de empilhadeiras a combustão	Mais de 1.000	31	209	Frota total de 1670 equipamentos, maior parte combustão	56	108	376
Frota de empilhadeiras elétricas	Mais de 25	8	717	n.i.	0	239	145
Frota de paleteiras	n.i.	3	626	n.i.	0	346	48
Frota de rebocadores	n.i.	0	31	n.i.	0	0	2
Outros equipamentos	n.i.	25	18	n.i.	0	n.i.	65
Idade média da frota	2 anos	5 anos	3,5 anos	2 anos	5 anos	3,5 anos	2 anos
Regiões atendidas	Todo território nacional	São Paulo e Grande São Paulo	Todo território nacional	Todo território nacional	Interior de São Paulo	Todo território nacional	Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo
Serviços oferecidos:							
Locação de equipamentos sem operador	S	S	S	S	S	S	S
Locação de equipamentos com operador	S	S	S	S	N	N	S
Locação de mão de obra	N	S	S	N	N	S	N
Projetos	N	N	S	S	N	S	S
Manutenção frota própria	S	S	S	S	S	S	S
Manutenção frota clientes	N	S	S	S	S	S	S

S = Sim; N = Não; n.i. = não informado

quem sabe retomando os números do melhor ano para o setor, que foi 2008", espera Pedrão.

Ele revela que os investimentos da empresa em equipamentos durante 2009 somaram mais de R\$ 10.000.000,00. "O otimismo no mercado tem se mostrado recompensado. Muitos são os novos clientes conquistados pela confiança no Brasil e no mercado. 'Quem tem, aluga, quem não tem, reclama'", declara.

Obras movimentam o setor

Sobre como as obras do PAC, para as Olimpíadas e a Copa do Mundo no Brasil podem ajudar o setor de empilhadeiras, Roque, da AESA, diz que com a aceleração da economia no Brasil e os eventos esportivos que estão por vir, a empresa acredita que haverá grande investimento das companhias para o setor logístico e, consequentemente, o setor de empilhadeiras será beneficiado.

Campanini Neto, da Auxter, lembra que um dos objetivos do PAC é desenvolver o PIB, com algo em torno de 5%. "Se chegarmos a estes níveis de crescimento, com certeza todos os mercados serão beneficiados, e o mesmo vale para a Copa do Mundo e as Olimpíadas."

Para Martinez, da Bauko, de uma forma meio indireta, isto

ajudará a impulsionar o mercado de locação de empilhadeiras, "afinal, crescendo a economia com o advento de vários novos investimentos em infraestrutura como um todo, com certeza um número bem maior de bens será movimentado, impactando no nosso negócio".

Jean, da Empicamp, também concorda que para o setor de empilhadeiras o cenário é positivo. "Cada vez que há um setor em crescimento, mesmo que indiretamente, ele colabora para o crescimento do segmento."

De fato, segundo Rangel, da Brasif Rental, o setor de construção é uma das principais molas propulsoras da economia e, com certeza, todos os investimentos neste setor aumentarão a geração de emprego e a renda da população economicamente ativa e, consecutivamente, aumentando o fluxo de dinheiro no mercado e a demanda por produtos em geral. "Para atender a esta demanda, a necessidade de expansão da produção industrial será inevitável, com destaque para o setor automotivo, fabricantes de eletroeletrônicos e bens de consumo", expõe.

Falando sobre o Nordeste, Ribeiro, da Fornecedora, conta que as obras do PAC estão mudando o cenário da construção pesada no Ceará e Piauí. O reflexo para o negócio de empilhadeiras se dá em função do movimento geral que estas obras causam. Por exemplo, o aumento do consumo de aço, que aumenta a necessidade de movimentação nas siderúrgicas e, por sua vez, faz crescer a necessidade por aquisição de máquinas. O mesmo raciocínio vale para as obras referentes à Copa do Mundo.

Pedrão, da Retrak, concorda com o impacto positivo de mais obras, que exigem mais materiais, mais mão de obra, mais renda, que, com certeza, chegará às empresas e aos produtos que precisam ser fabricados, armazenados e expedidos. "Certamente mais empilhadeiras serão locadas e/ou vendidas ao mercado", diz.

Segundo Sabo, da Movicarga, a demanda será gerada, "mas somente aqueles com capacidade e expertise poderão se aproveitar dela". ●



Amaral, da Brasif: "esperamos que a empresa tenha um crescimento em torno de 15% em relação a 2009"

NAUTIKA

Solução em Armazenagem

Locação e Venda



Áreas Interligadas



Galpões Desmontáveis



Vãos livres de 10 a 50m



Projetos Especiais

Tel.:(11) 2462-4622

www.nautikacoberturas.com.br

Empilhadeiras

Importadores: ótimas perspectivas para 2010

O ano passado não foi tão bom para o setor: dificuldades no primeiro semestre e início de recuperação no segundo. Mas, justamente por causa desta recuperação, os importadores de empilhadeiras estão muito otimistas com relação a 2010.

Sobre o último ano, especialmente no primeiro semestre, é praticamente um consenso entre os importadores de empilhadeiras que a crise mundial afetou, e muito, os negócios, já que várias empresas postergaram investimentos que se faziam necessários, por conta, principalmente, da falta de financiamentos pelas instituições financeiras.

Contudo, os importadores dizem que a partir da metade de 2009 as coisas começaram a melhorar. "O primeiro semestre foi muito aquém do projetado. Porém, a partir de julho, o mercado retomou o ritmo esperado", comenta José Henrique de Sá, diretor comercial da Baoli (Fone: 48 3025.3043). "Os empresários tiveram que adiar e até cancelar

investimentos para não terem de tomar atitudes mais drásticas", reconhece Ítalo Fagá, gerente comercial da Meggalog (Fone: 11 4529.4850).

Com o início da recuperação do mercado já no ano passado, os importadores de empilhadeiras estão muito animados e têm boas perspectivas para 2010. Para Fagá, da Meggalog, o ano é muito



Por conta dos eventos internacionais, irá ocorrer um forte aumento da demanda por serviços

GIGANTES DA DURABILIDADE

Se você procura alta performance e durabilidade, é bom ficar atento a este duplo lançamento.

Elite XP, um pneu superelástico, com tecnologia CDM. Menor deformação e incrível durabilidade.

TR-900, um pneu radial de performance e durabilidade realmente impressionantes.



Masterrisk - Bongougnan - Onca - SR 800 e 900 - T-800 - T-900 - Não machucante - Elite XP - TR-900



Adote uma LINHA COMPLETA de desempenho e durabilidade.

- Cushion
- Pneumático diagonal
- Superelástico
- Pneumático radial

Importadores de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

	Baoli 48 3025.3043 Empilhadeiras Baoli	Braslift 41 3015.3822 Empilhadeiras TCM e Rocla	Commat 21 3261.7777 Empilhadeiras Doosan e Crown	Meggalog 11 4529.4850 Empilhadeiras Logg	Zenshin Brasil 11 2068.7290 Empilhadeiras Hangcha
Classe I					
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1000 kg		X	X		
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1300 kg		X	X		
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1500 kg		X	X		
Empilhadeira de contrapeso elétrica 24 V até 1600 kg		X	X	X	
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1500 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1600 kg		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 1800 kg		X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 48 V até 2000 kg		X	X	X	X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 1600 kg		X	X		
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 1800 kg		X	X		
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 2000 kg		X	X		
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 2500 kg		X	X		
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 3000 kg		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 3500 kg		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 4000 kg		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 4500 kg		X	X		X
Empilhadeira de contrapeso elétrica 80 V até 5000 kg		X	X		X
Rebocador elétrico até 2000 kg		X	X	X	X
Rebocador elétrico até 3000 kg		X	X	X	X
Rebocador elétrico até 6000 kg		X	X	X	X
Rebocador elétrico até 25000 kg					
Classe II					
Selecionadora de pedidos vertical até 1000 kg			X		
Selecionadora de pedidos vertical até 1100 kg			X		
Selecionadora de pedidos vertical até 1200 kg			X		
Empilhadeira trilateral até 1000 kg			X		
Empilhadeira trilateral até 1300 kg			X		
Empilhadeira trilateral até 1500 kg			X		
Empilhadeira retrátil até 1000 kg		X		X	
Empilhadeira retrátil até 1200 kg		X			X
Empilhadeira retrátil até 1400 kg		X	X	X	X
Empilhadeira retrátil até 1600 kg		X	X		X
Empilhadeira retrátil até 1700 kg		X		X	
Empilhadeira retrátil até 2000 kg		X	X	X	X
Empilhadeira retrátil até 2500 kg		X		X	

Importadores de empilhadeiras instalados no mercado brasileiro

	Baoli 48 3025.3043 Empilhadeiras Baoli	Braslift 41 3015.3822 Empilhadeiras TCM e Rocla	Commat 21 3261.7777 Empilhadeiras Doosan e Crown	Meggalog 11 4529.4850 Empilhadeiras Logg	Zenshin Brasil 11 2068.7290 Empilhadeiras Hangcha
Classe III					
Selecionadora de pedidos horizontal até 1000 kg		X	X		
Selecionadora de pedidos horizontal até 1600 kg		X	X		
Selecionadora de pedidos horizontal até 2000 kg		X	X		
Empilhadeira patolada até 1000 kg		X	X	X	X
Empilhadeira patolada até 1200 kg		X	X	X	X
Empilhadeira patolada até 1400 kg		X	X		X
Empilhadeira patolada até 1600 kg		X	X	X	X
Empilhadeira patolada até 2000 kg		X	X	X	
Paleteira elétrica operador andando até 1600 kg		X	X		X
Paleteira elétrica operador andando até 1800 kg		X	X		
Paleteira elétrica operador andando até 2000 kg		X	X	X	X
Paleteira elétrica operador andando até 2200 kg		X	X		
Paleteira elétrica operador andando até 3000 kg		X	X	X	
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2000 kg		X	X	X	X
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2400 kg		X	X		
Paleteira elétrica operador na plataforma até 2700 kg			X		
Paleteira elétrica operador sentado até 2000 kg		X	X		
Paleteira elétrica operador sentado até 3000 kg		X	X		
Paleteira elétrica operador sentado até 3600 kg		X	X		

Classe V

Empilhadeira a combustão até 1600 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 1800 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 2000 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 2500 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 3000 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 3500 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 4000 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 4500 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 5000 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 6000 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão até 7000 kg	X	X	X	X	X
Empilhadeira a combustão maior que 7000 kg	X	X		X	X



Fagá, da Meggalog: 2010 terá um mercado com volume de equipamentos superior ao de 2007

promissor, pois já houve um forte crescimento de demanda no último quadrimestre de 2009. "Acredito que teremos um mercado com volume de equipamentos superior ao de 2007", projeta com entusiasmo.

Sá, por sua vez, destaca que no último ano a Baoli conseguiu consolidar a marca na Região Sul do país, especialmente nos estados do Paraná e Santa Catarina, e que em 2010, com perspectivas bastante positivas, almeja conquistar mais espaço em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Antenados no atual momento do Brasil, em que os assuntos PAC, Copa do Mundo e Olimpíadas estão cada vez mais em pauta, Fagá e Sá observam que obras de infraestrutura, assim como qualquer processo de crescimento, geram um grande fluxo de movimentação de cargas, sendo que grande parte deste fluxo é movimentado por empilhadeiras. Portanto, os três assuntos interessam muito aos importadores deste tipo de equipamento, que estão muito animados com o ar de crescimento que o país tem respirado.

"Por conta dos eventos internacionais, irá ocorrer um forte aumento da demanda por serviços, o que também trará, por consequência, maior movimentação de carga e de público. Com isso, toda a economia deverá se aquecer, incluindo o nosso segmento", projeta o diretor comercial da Baoli. ●

Notícias Rápidas



Matra promove encontro com clientes

A Matra (Fone: 11 4648.6120) realizou, no dia 13 de janeiro último, no Clube Onne, em São Paulo, SP, um encontro com o objetivo de promover a troca de experiências profissionais e a apresentação dos números estatísticos da empresa. O evento reuniu clientes do sistema PDS-PBR Dynamic System (Pool e locação plus), profissionais das áreas de logística, suprimentos e Supply Chain envolvidos com o tema paletes, profissionais da área de assessoria técnica de logística e da ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados. A equipe da Logweb também esteve presente (foto).

"A integração entre profissionais foi excelente, surgindo no evento, inclusive, agendamentos de visitas técnicas", afirma Valdir Zelenski, gerente comercial da empresa. Ele também informa que a Matra pretende criar – com eventos descontraídos, unindo o profissionalismo com momentos de descontração (golfe com pizza, como foi o caso deste último, churrasco, etc.) – um clube de encontro de profissionais das áreas de logística, suprimentos e Supply Chain para uma maior integração e troca de experiência. "Estaremos programando mais eventos com esse perfil." Sobre os números da Matra, Zelenski lembra que a empresa fechou o ano de 2009 com 1.085.000 paletes PBR em circulação nacional no sistema PDS, gerenciando 13 contratos do pool de paletes completo e 53 contratos de locação plus.

"O fator de crescimento da Matra em 2009 foi de 13,62%, com projeção de 20% para 2010. Com referência aos investimentos para o ano de 2010, destaca-se o início de operação, no mês de maio, de uma linha automática de montagem de paletes, produzida pela Capo em Barcelona, Espanha, com capacidade produtiva de 400 paletes PBR/hora, elevando a produção para 210.000 paletes/mês."

O gerente finaliza destacando que atualmente a Matra conta com seis unidades próprias (Itaquaquecetuba, SP, Curitiba, PR, Serra, ES, Fortaleza, CE, Recife, PE, e Lauro de Freitas, BA) e duas unidades terceirizadas (Tupaciguara, MG, e Rio de Janeiro, RJ) e, em breve, em Goiânia, GO, e Belém, PA.

Top Flex.LOG

DIVISÃO LOGÍSTICA

**GALPÕES MODULARES
PARA ARMAZENAGEM**

- Isenta de Edificações
- Lona Vinílica com Tratamento UV
- Anti Mofo e Auto Extinguível
- Largura de 10 a 50 m
- Módulos de 5 m
- Projetos Especiais



Locação e Venda para todo Brasil

www.topflex.com.br

55 11 3311-7878

contato@topflex.com.br

Rastreabilidade

Biolab tem projeto piloto de rastreabilidade com solução da Active



A partir de janeiro de 2010, cada embalagem de medicamento deverá ter um número de série, para que possa ser rastreada ao longo de toda a cadeia – da fabricação ao ponto de venda

Com o intuito de se adequar ao Sistema Nacional de Controle de Medicamentos, fundamentado na Lei nº 11.903, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva no início de 2009, o laboratório farmacêutico Biolab (Fone: 11 3573 6105) finaliza projeto piloto com o sistema de rastreabilidade desenvolvido pela Active (Fone: 11 4994.4600), especializada em sistemas de automação e informatização para os mercados farmacêutico, de cosméticos e alimentício.

A indústria farmacêutica tinha até este mês de janeiro – mas um novo prazo deve ser estabelecido e anunciado pela ANVISA em breve – para se enquadrar a esta lei, a qual prevê que cada embalagem de

medicamento tenha um número de série, para que possa ser rastreada ao longo de toda a cadeia, da fabricação, passando pelo distribuidor, até chegar ao ponto de venda. De acordo com a Active, este número, um código 2D de identificação, nada mais é do que um RG do medicamento.

A empresa de automação garante que já está preparada para a corrida tecnológica que se inicia por conta da nova lei e destaca que a Biolab está largando na frente. Segundo Marcio Alcântara Lopes, gerente de TI da companhia farmacêutica, este projeto nasceu porque a Active já era parceira da Biolab, pois vinha implementando a serialização das caixas de embarque e o controle de para

quem cada uma delas foi enviada. “Daí, implementar a rastreabilidade por unidade passou a ser uma extensão do que chamamos de Projeto Agiliza”, complementa.

Conforme explicação do diretor de Negócios da Active, Marcio Moreti, para que a indústria farmacêutica se adéque ao Sistema Nacional de Controle de Medicamentos, é preciso realizar algumas modificações nas linhas de produção para encaixar todo processo logístico nas necessidades do sistema de rastreabilidade.

Na visão dele, o prazo para adequação é apertado. “Para quem ainda não começou a desenhar seus projetos para se adaptar à lei, não haverá tempo

suficiente”, diz. “A Biolab já está trabalhando nisso há meses e poderá implementar a rastreabilidade dentro do prazo da lei. Mesmo assim, isso será feito com muito critério, iniciando por uma linha piloto, num projeto já em andamento”, acrescenta Lopes.

Ambos afirmam que o sistema é complexo, envolve toda a cadeia, e os investimentos para a implementação envolverão cifras expressivas. “Os valores para adequação de cada linha de medicamentos estão em torno de R\$ 180 mil”, informa Moreti. No entanto, os dois executivos ressaltam que a rastreabilidade é algo que se faz necessário, pois, com ela espera-se reduzir a falsificação de medicamentos, a evasão fiscal, os roubos de carga e os custos com seguros e transportes, culminando num ganho para a saúde pública, que poderá se certificar de que está consumindo um produto autêntico.

Eles apontam que com o Projeto Agiliza, os controles por código de barras de todas as etapas já são uma realidade nas operações da Biolab. Sendo assim, não haverá alterações no processo de rastreabilidade das unidades que são vendidas em caixas fechadas. Hoje, apenas o número da caixa enviada ao cliente é registrado pelo sistema. Esse número faz um link com cada uma das unidades (números de série) que estão dentro da caixa de embarque. Este link entre unidade e caixa é feito na linha de embalagem. Por isso, o processo de expedição também não sofrerá alterações.

Agora, quando o assunto é venda fracionada (quando a caixa de embarque é aberta e fracionada para atender ao pedido do cliente), o cenário é mais complexo. Isso porque cada um dos números de série terá

que ser lido através dos códigos bidimensionais impressos. “Esta leitura tornará o processo de picking para atender à venda fracionada um pouco mais trabalhoso, porém, mais preciso”, comenta Moreti.

Além do sistema em si, para completar este processo de automação, a Biolab precisa investir em equipamentos laser de alta velocidade para gravação dos códigos 2D nos cartuchos, em leitores ou câmeras de alta definição para leitura destes códigos e link dos números de série com as caixas de embarque. “Essa é a parte mais cara”, revela Lopes.

Endossado por Moreti, da Active, o gerente de TI da Biolab reconhece que há uma série de obstáculos a serem transpostos durante esta fase de transição, como ter que lidar com avarias, devoluções de mercado, etc. Dessa forma, a linha piloto deve trazer novos desafios e pontos ainda não identificados, mas as empresas garantem que estão trabalhando forte e em equipe para superar cada desafio encontrado.

A logística da Biolab

A matéria-prima e os materiais para embalagem são armazenados nas fábricas da Biolab em Taboão da Serra e Jandira, cidades localizadas próximas de São Paulo. Já os produtos acabados vão para o



Moreti: “para que a indústria farmacêutica se adeque à nova lei é preciso realizar algumas modificações nas linhas de produção para encaixar todo o processo logístico”

Vendas e Locação

DIELTRO

Carregadores para baterias tracionárias microprocessados mod. DTM

Para empilhadeiras, paleteiras, rebocadores e máquinas elétricas em geral

www.dieltro.com.br | novo telefone: (11) 2911.2048 | fax: (11) 2916.4784

27
Anos
100% Nacional

Centro de Distribuição da AGV Logística (Fone: 19 3876.9000), que movimenta em torno de 2,6 milhões de unidades da Biolab por mês, distribuindo os medicamentos para todo o Brasil, pelos modais rodoviário e aéreo.

Segundo Moreti, da Active, na armazenagem o WMS garante que os produtos fiquem nos locais adequados, conforme suas características. Um psicotrópico fica sempre em lugar correto, por exemplo. Além disso, o WMS otimiza o processo, colocando os produtos de forma a tornar mais eficiente o trabalho dos operadores do armazém. Ele conta que para o

uso do WMS, cada operador tem um computador de bolso, no qual o software está instalado. Estes computadores contam com leitores de código de barras e se conectam com a rede via radiofrequência, atualizando sempre de forma online toda a operação realizada.

Sobre os produtos acabados, Lopes, da Biolab, comenta que todas as unidades de venda produzidas são acondicionadas em caixas de embarque, as quais são acomodadas em paletes, enviados para a AGV por via terrestre. Na AGV, esses produtos cumprem quarentena em locais de armazenagem direcionados pelo WMS da

Active. Quando aprovados, passam a ficar disponíveis para a venda.

Nesta etapa, as vendas são enviadas para o processo de picking que é feito na AGV. Então, as confirmações do picking retornam para a Biolab faturar os produtos. Uma vez faturados, eles são enviados para clientes em todo o Brasil por meio de transportadoras especializadas contratadas pela AGV e pela Biolab. “A cadeia de abastecimento do mercado trabalha cada vez mais enxuta. Atender no menor tempo e com o melhor custo é o desafio para quem quer sobreviver no mercado”, aponta Lopes. ●

Expansão

Energysystem inaugura fábrica de baterias tracionárias

Uma fábrica de baterias tracionárias com alta tecnologia e equipamentos de ponta. É o que a Energysystem (Fone: 11 2412.7522), empresa licenciada da Enersys, uma das grandes fabricantes mundiais de baterias industriais, acaba de concluir e inaugurar em Guarulhos, SP. "A fábrica demandou investimentos de R\$ 2 milhões e um ano de implantação, tendo sua conclusão no final de novembro passado com a chegada e a instalação da mais moderna máquina de processo de carga e formação de baterias do Brasil", afirma o diretor da Energysystem, Arlindo dos Santos.

A fábrica, que, segundo o diretor, possui modernos equipamentos para a produção de baterias com tecnologia Hawker, sem similares em outras unidades fabris desse segmento na América Latina, já estava operando e produzindo 100% nacional desde julho de 2009. Nesta primeira fase, conta com capacidade para atender 25% do mercado nacional.

Estes equipamentos foram contratados junto às empresas que utilizam tecnologia alemã de ponta. "A menina dos nossos olhos é a máquina de formação Inbatec, com a qual estamos dando um salto tecnológico em relação ao mercado e, seguramente, nos coloca em condições de igualdade para disputar com a concorrência", diz Arlindo.

Quanto à produção da fábrica, o profissional afirma que está "a todo vapor", inclusive exportando para toda a América do Sul. Apesar de os novos equipamentos reduzirem mão de obra, pela demanda e aceitação que recebe do mercado, a Energysystem contratou 13 funcionários no final de novembro e tem a expectativa de contratar mais a partir de março de 2010.

Falando sobre este ano, a



A máquina de formação Inbatec, de tecnologia alemã, faz a empresa dar um salto tecnológico em relação ao mercado

expectativa da empresa é crescer pelo menos 20% em relação a 2009. "Por esta razão, montamos uma equipe de vendas motivada, tendo nomeado alguns representantes importantes, mas estamos buscando consolidar nossa rede nacionalmente, inclusive com suporte de pós-venda para garantia e serviços. Estamos voltados para o mercado de reposição, mas a locação de baterias será muito importante em nosso crescimento", expõe o profissional.

Baterias

Arlindo destaca que as baterias da empresa são tubulares e feitas para durar entre 1.500 e 2.000 ciclos nas condições adversas de operação. "Vimos que o mercado exigia rapidez, eficiência e competitividade acima de tudo, razão pela qual necessitávamos mudar nosso modelo de negócios entre as unidades do Brasil e da Argentina,

visando atender às expectativas do mercado e aumentar nossa participação, razão pela qual optamos pelo padrão Europeu DIN e também porque a marca Hawker é muito respeitada e reconhecida no Brasil". As baterias de tração padrão americano continuarão a fazer parte do portfólio de produtos da empresa, contudo permanecerão no modelo de produção atual, entre Brasil e Argentina.

"Ter o nome Enersys e a marca Hawker pela transferência de tecnologia é algo que agrega valor e traz credibilidade. Fabricadas há mais de 50 anos, as baterias tubulares Hawker dominam mais de 50% do mercado europeu, e a Enersys, juntando as marcas dos Estados Unidos, tem 35% de market share no mundo", diz Arlindo.

Segundo ele, a demanda por baterias tracionárias no Brasil é muito grande. "As empresas estão cada vez mais se modernizando, utilizando modelos de gestão em

logística e movimentação de materiais, bem como preocupadas com o meio ambiente. Além disso, o mercado estava carente de novas empresas de baterias, e viemos exatamente para atender às expectativas do mercado", acrescenta.

Ao longo dos anos, a Energysystem tem se dedicado, também, a distribuir baterias tracionárias importadas para o mercado nacional, com produtos de alta tecnologia, destacando-se — além da Hawker — Enerhog, Enerhawk, Superhog, Loadhog, Workhog, Smarthog e Fiamm.

A empresa tem, ainda, em seu portfólio, a distribuição de carregadores em OEM para baterias tracionárias. "Somos a única empresa de baterias a poder oferecer um pacote com baterias e carregadores, evitando-se, assim, as costumeiras desculpas de transferir responsabilidade de problemas técnicos seja ao carregador ou à bateria", ressalta Arlindo. ●

Comércio exterior

Grupo Baska cobre 100% da cadeia de Comex

Nascido há 23 anos para prestar assessoria técnica em comércio exterior, o Grupo Baska (Fone: 19 3303.1100) vinha, desde então, perseguindo o objetivo de preencher todos os elos desta cadeia. E esta meta foi consolidada recentemente com a criação da Baska Câmbio & Investimentos, que abrange serviços como câmbio, clube de investimentos, BM&F, Bovespa, palestras, cursos para investidores, etc.

Visando garantir o atendimento em todas as etapas do Comex, anteriormente a esta corretora de câmbio própria, a empresa criou a corretora de seguros Baska Insurance Broker e uma divisão de Projetos, que presta assessoria técnica e jurídica e faz diagnóstico de performance, dentre outros serviços. Além disso, inaugurou filiais, como a de Hong Kong, por exemplo.

Cinthy Brito, gerente comercial do Grupo, afirma que é possível crescer mesmo durante um período de crise como o que o mundo enfrentou. "Apesar dos tempos de crise, aumentamos o nosso leque de serviços e registramos 25% de crescimento em nosso volume de negócios", comemora, lembrando que até mesmo um Planejamento de Crise foi adotado internamente, orientando os funcionários quanto à correta utilização da estrutura empresarial para evitar desperdícios.

Ela destaca que, impulsionada pelo empreendedorismo de seu diretor-presidente, Luiz Ramos, que enxerga o mercado como um grande quintal de oportunidades, onde tudo deve seguir no ritmo crescente da evolução, apesar da recessão, a empresa continuou investindo em infraestrutura e criando alternativas para fidelização, trabalhando no estudo da redução de custos nas operações dos clientes e em novas soluções para otimizar a logística de seus produtos, a fim de ajudá-los a se manterem ativos, mesmo no período obscuro e incerto da crise.

Para Cinthy, ainda nesse sentido, outro ponto importante foi a reestruturação interna promovida no Grupo no final de 2008, quando Marta Cunha assumiu a diretoria administrativa e técnica. Como está na empresa há 13 anos, Marta é profunda conhecedora de toda a estrutura e implantou medidas voltadas à política interna, as quais vieram a somar e potencializar os resultados.

A gerente comercial conta que o Grupo detectou a necessidade do mercado em ter, reunidas em uma única empresa, todas as etapas dos processos de importação e exportação, com suas variáveis e particularidades. Assim, o cliente passa a ter tranquilidade, deixando por conta do Grupo Baska todos os trâmites internos e externos.

As expectativas da empresa daqui para frente são bastante promissoras, considerando que planeja criar, em breve, um novo serviço de assessoria na divisão de projetos, o qual, de acordo com estudos realizados, é uma ferramenta inovadora, cujo foco principal é o departamento de Comex das empresas que movimentam o mercado internacional. "Desejamos iniciar esse novo projeto atendendo primeiramente a nossa carteira e, em seguida, faremos a divulgação no mercado. Além disso, temos investimentos constantes na qualificação de mão de obra e em tecnologia de ponta, que são iniciativas que em médio e longo prazo atraem mais negócios para nós", completa Cinthy.

Cenário

Do ponto de vista do Grupo Baska, a crise econômica mundial provocou mudanças no perfil do Comex brasileiro: as importações e, principalmente, as exportações sofreram queda considerável em seus volumes, as empresas recolheram seus investimentos e se colocaram em posição de alerta, na incerteza do que viria pela frente, reduzindo de forma generalizada o fluxo do comércio mundial. Mas, o mercado está aquecido e retoma o crescimento. Por isso, o Grupo está se preparando e criando alternativas.

Quanto às dificuldades que enfrenta em sua atuação, a empresa diz que por trabalhar em grandes projetos com clientes que movimentam grandes volumes/mês — indústrias do setor automotivo, alimentício, têxtil, tecnológico, entre outras —, está sujeita a esbarrar em alguns empecilhos, como burocracia, entraves e greves de alguns órgãos, infraestrutura portuária e até forças da natureza. No entanto, Cinthy ressalta que nenhum projeto tem início sem um estudo minucioso que contemple todos os caminhos legais a serem seguidos, sempre buscando alternativas e agindo com transparência. ●

Paletes Matra, a base da sua logística.



Venda, manutenção
e locação de paletes.



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax.: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

NEGÓCIO FECHADO NEGÓCIO FECHADO

CHICCO **TERCEIRIZA** OPERAÇÃO LOGÍSTICA COM A LINX FAST FASHION

A Chicco, rede de varejo especializada em roupas, calçados, brinquedos e equipamentos de segurança para crianças e bebês, terceirizou com a Linx Fast Fashion (Fone: 11 2103.2401) sua estrutura de logística e distribuição de produtos nas lojas de sua rede e multimarcas. Com o contrato, a Linx Fast Fashion assume todos os processos logísticos relacionados aos produtos de vestuário e calçados da Chicco, incluindo o recebimento de mercadorias, conferência, armazenagem, controle de estoque, separação de pedidos para lojas próprias e multimarcas, expedição e gestão de frete. Divisão do Grupo Linx que atua como operador logístico, a Linx Fast Fashion tem foco nos ramos têxtil e de vestuário e provê todos os serviços relacionados aos processos de logística, como recebimento, manipulação e armazenagem de produtos, separação e expedição de pedidos para lojas próprias, franquias, multimarcas e clientes finais (nas operações B2C), além da gestão de fretes. Pelo seu lado, a Chicco está presente em mais de 30 países, e no Brasil possui 15 lojas próprias distribuídas em São Paulo, nas principais capitais, e também, está presente indiretamente através de 105 lojas multimarcas espalhadas por todo o território nacional.

MARKEM-IMAJE **FORNECE** NOVAS CODIFICADORAS PARA A PEPSICO



A Markem-Imaje (Fone: 11 3305.9465) forneceu oito codificadoras de transferência térmica, modelo SmartDate 5, para a unidade industrial da Pepsico em Curitiba, PR. É o segundo fornecimento da Markem-Imaje para o local, já que, na inauguração da fábrica, em 2008, foram instaladas 27 máquinas na linha de produção de snacks da empresa para marcação de embalagens de filme flexível. A codificadora SmartDate 5 pode ser usada no modo intermitente ou contínuo – apenas um toque do operador efetiva a mudança – e para operação pelo lado esquerdo ou direito. Permite realizar a impressão do relógio de tempo real, datas, atualização automática de prazos de validade, códigos de barra, ITF etc.

INTERPORTI **ADQUIRE** GUINDASTE PORTUÁRIO ITALIANO

A Interporti Logística (Fone 47 3249.8000), empresa localizada em Itajaí, SC, pertencente aos grupos Columbia e Júlio D'Ávila, adquiriu em janeiro um guindaste modelo MHC, de fabricação italiana, da marca Fantuzzi Regiani. É equipado com spreader telescópico e possui capacidade máxima de 100 toneladas ou 30 contêineres/hora. "O novo equipamento chegou para atender aos navios que não têm guindastes próprios", explica o presidente do Grupo Columbia, Nivaldo Tuba. A compra do novo guindaste é parte do plano de investimento da Interporti, que também prevê a ampliação da infraestrutura terrestre, para operar navios com maior calado. Inaugurada há pouco mais de um ano, a Interporti opera na margem do Rio Itajaí-Açu com uma área alfandegada de 49.000 m² e capacidade de armazenagem de 2,5 mil contêineres.



MEGA SISTEMAS **ANUNCIA FUSÃO** COM A ASSIST SOFTWARE

Atenta à rápida evolução do segmento logístico no país, a Mega Sistemas (Fone: 0800 7706644) investiu R\$ 2 milhões para a aquisição de 50% da Assist Software, empresa especializada em soluções WMS – Sistema de Gerenciamento de Armazém. Com a fusão das empresas, a Mega, que já atuava no segmento por meio da oferta Mega Transportes, passa a oferecer ao mercado o Mega Logística, uma completa solução de ERP voltada para este setor que inclui o TMS (Transportation Management System), o gerenciamento e a manutenção de frotas e, também, o WMS. A empresa espera com este acordo dobrar o número de clientes com a solução Mega Logística e obter um incremento de 20% até o final de 2010, com a intensificação da oferta desta solução nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país.

NEGÓCIO FECHADO NEGÓCIO FECHADO

MAN LATIN AMERICA FECHA NEGÓCIOS COM A ARCOM, A SCHINCARIOL E A RTE RODONAVES

A MAN Latin America (Fone: 11 5582.5335), fabricante dos caminhões e ônibus Volkswagen, fechou negócios com a Arcom, a Schincariol e a RTE Rodonaves, que adquiriram 742 caminhões Constellation, Worker e Delivery. Um dos primeiros clientes a adquirir caminhões Volkswagen ainda nos anos 80, o Grupo Arcom acaba de comprar 350 unidades das linhas Constellation e Worker, e agora padronizará sua frota com veículos da marca. Duzentos e setenta caminhões, também Constellation e Worker, se somarão à frota do Grupo Schincariol, considerado o maior produtor de cervejas com capital 100% nacional e dono de um portfólio com mais de 60 produtos. A transportadora RTE Rodonaves também fechou negócio com a MAN Latin America, encomendando 122 veículos Constellation, Worker e Delivery para equipar sua frota.

TAM UNIFICA GESTÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR ATRAVÉS DO APLICATIVO ECOMEX, DA NSI

Entrou em operação em novembro o Projeto Click – Comércio Exterior, da diretoria de Suprimentos da TAM Linhas Aéreas. Este foi um dos grandes projetos de TI da companhia em 2009 e é referência na gestão para o segmento aéreo. Todo o sistema de controle das operações de comércio exterior foi reformulado e passou a utilizar o aplicativo ECOMEX, da NSI – New Soft Intelligence (Fone: 19 3446.8700). A companhia aérea, que já utilizava o módulo de importação do ECOMEX, passou a operar também com os módulos de exportação, câmbio, depósito afiançado (para o controle de materiais de bordo) e depósito especial (para peças de reposição). De acordo com a gestora de TI do Projeto Click, Liliane Delgado, o objetivo é aumentar a eficiência nos processos de comércio exterior e reduzir custos nas operações de importação e exportação.

CONFENAR FAZ PARCERIA COM A PÓSITRON RASTREADORES

A Confenar – Confederação Nacional das Revendas AmBev e das Empresas de Logística da Distribuição (Fone: 11 5505.2521) anunciou parceria com a Pósitron Rastreadores com o objetivo de oferecer às revendas associadas a solução FlexXGPS. Com o programa, 100% gerenciado pela web, as revendas poderão gerenciar suas equipes de venda e entrega por meio de indicadores como rota prevista x rota realizada, tempo de espera no ponto de venda (PDV), fuga da rota de entrega planejada, controle de horas extras de trabalho, velocidade do condutor e a distância percorrida.

EICHENBERG ARMAZENA MEDICAMENTOS COSMÉTICOS E PRODUTOS DE HIGIENE DA KLEY HERTZ



O Centro Logístico Eichenberg & Transeich (Fone: 51 3023.1000) iniciou, recentemente, a armazenagem de produtos da Kley Hertz, uma das 10 maiores indústrias farmacêuticas de OTC (medicamentos isentos de prescrição médica) de capital nacional.

Para realizar este trabalho, a empresa de logística teve de fazer algumas adequações: contratou farmacêutico, segregou uma área específica para isso, está operando com sistema de gestão de estoque diferenciado e trabalha com armazém adaptado para recebimento do produto. O armazenamento deste tipo de material na Eichenberg é, ainda, todo monitorado via sistema WMS, através de coletoras de radiofrequência e controle via código de barras. Desta forma é possível localizar o produto, controlar o número de lote e data de validade, data de entrada e de saída.

CONTRATO DA GE TRANSPORTATION COM A COSAN ENVOLVE 50 LOCOMOTIVAS

A GE Transportation (Fone: 31 2103.5333) acaba de assinar um contrato com a Cosan para entregar 50 locomotivas AC44i novas para transporte fretado da Rumo, braço de operação logística da Cosan, em 2010. A companhia é líder no cultivo e no processamento de cana de açúcar e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol do mundo. As novas locomotivas serão utilizadas para o transporte do açúcar das fábricas de processamento até o porto para exportação. “As locomotivas modelo AC44i serão construídas pela GE Transportation South America, empresa afiliada da GE Transportation localizada em Contagem, MG. Elas estão agendadas para serem entregues a partir deste ano”, afirma Guilherme Segalla de Mello, presidente da GE Transportation para a América Latina.

Operadores Logísticos

McLane investiu R\$ 4 milhões em planos estratégicos de TI em 2009

A McLane (Fone: 11 2108.8800) investiu, em 2009, cerca de R\$ 4 milhões em equipamentos, licenças de software, serviço e treinamento da equipe para diminuir a duplicidade de dados e links instalados em seu data center e identificar possíveis erros de softwares. A empresa criou no ano passado um plano de investimento em TI e definiu duas estratégias: criar, instalar e atualizar um novo data center, localizado no Centro de Distribuição Anhanguera, e atualizar o site de Barueri. O plano de negócios foi desenvolvido pela Service IT Solutions, especializada em serviços e consultoria em infraestrutura de TI, e pela área de tecnologia da McLane. Todo o processo de apoio a vendas e distribuição dos produtos foi feito pela Ação Informática, distribuidora de soluções de TI. Antes, o processamento do WMS era concentrado no centro de distribuição da McLane em Barueri e acessado pelos demais centros de distribuição da empresa por links dedicados. Entretanto, mesmo com links dedicados e redundantes, a McLane não podia correr o risco de o WMS ficar fora do ar, caso algum servidor apresentasse problema. Hoje, os dois data centers funcionam 24x7.

Tegma transporta mais de 1 milhão de veículos em 2009

A Tegma Gestão Logística (Fone: 11 4346.2500) comemora a marca de mais de 1 milhão de veículos novos transportados em 2009 – foram 1.093.280 unidades, o maior volume já registrado em sua história. Dessa forma, a empresa se consolida como líder no transporte de veículos zero-quilômetro no país, com aproximadamente 33% de market share. Em 2009, a quantidade de veículos transportados pela empresa apresentou crescimento de 9,2% – beneficiado pelo volume transportado no quarto trimestre, de 311.103 veículos, 49,5% mais que em relação ao do mesmo período de 2008. Considerando apenas as operações de transporte de veículos para o mercado interno (veículos nacionais e importados), o crescimento acumulado no ano foi de 13,1%.



Ceva inicia operação para a GKN

A Ceva Logistics (Fone: 11 4536.0100) acaba de fechar um contrato com duração prevista de dois anos com a GKN Driveline, empresa britânica de engenharia focada nas áreas automotiva e aeroespacial, localizada na região Sul do país. Entre os serviços que a Ceva prestará para a GKN estão a coleta de semieixos homocinéticos, equipamento de ligação entre o motor e a transmissão do carro, na planta da GKN em Porto Alegre, RS, o transporte até a planta da FIAT em Betim, MG, e o retorno das embalagens para a sede da empresa no Sul. O contrato também prevê o armazenamento do produto em uma área da filial da Ceva em São José dos Pinhais, PR.

Santos Brasil implanta novo sistema de gerenciamento de transporte na Mesquita

Como parte da estratégia de ampliar sua atuação no setor logístico em todo país, a Santos Brasil (Fone: 13 3344.1000) está implantando o sistema de gerenciamento de transporte TMS (Transport Management System) em sua unidade de logística integrada, a Mesquita. A solução permite a gestão de todo processo, identificando e controlando custos e desempenho de toda operação da cadeia do transporte de distribuição. A implantação do TMS vem ocorrendo de maneira gradativa desde março do ano passado e a Mesquita já adota o sistema para o gerenciamento de duas operações: uma base dentro de um cliente em Suzano, SP, outra na própria Mesquita do Guarujá, SP. Em dezembro último, foi feita a ampliação para a área de transporte de distribuição, localizada na Alemoa (Santos, SP). A instalação no centro de distribuição de São Bernardo do Campo, SP, deve ocorrer em janeiro de 2010, assim como a integração ao WMS (Warehouse Management System), sistema que gerencia o estoque do centro de distribuição, e ao Portal da Mesquita, que dá acesso para o cliente acompanhar o status de sua entrega. Entre os benefícios do novo sistema para a Santos Brasil estão: análise antecipada da rentabilidade da operação, confirmação da pontualidade das entregas, definição e otimização de rotas para cada entrega e por veículo, além do acompanhamento das manutenções e documentações da frota e até mesmo verificação da validade das carteiras de habilitação de cada motorista. O TMS também simula modelos de fretes, monitora eventos de carga e descarga de veículos, emite CTRC (Conhecimento de Transporte Rodoviário de Cargas), cadastra taxas e tarifas, entre outros.

Operadores Logísticos

Vale assina contrato com a Ceagro e com a Bunge

A Vale (Fone: 21 3814.4360) assinou contrato de longo prazo com a Ceagro Agronegócios – empresa que atua na compra e venda de grãos e insumos dentro do chamado corredor norte de exportação, compreendendo os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – para transporte e embarque marítimo de 240 mil toneladas de grãos por ano, pela Estrada de Ferro Carajás (EFC) e Ferrovia Norte Sul (FNS). Para a nova operação logística, a Ceagro irá disponibilizar para a Vale 30 vagões graneleiros, por meio de contrato de aluguel com a Ferrolease, empresa que oferece serviços de aluguel de equipamentos ferroviários. Os grãos serão transportados na rota Porto Franco, TO, e Colinas do Tocantins, TO – São Luis, MA, onde serão embarcados no Terminal Marítimo de Ponta da Madeira. A Vale também assinou com a Bunge, um dos principais clientes da logística de carga geral, um contrato de 11 anos para o transporte de até 200 milhões de litros de álcool por ano pela Ferrovia Norte Sul (FNS), para atender aos clientes do estado do Tocantins. O álcool será produzido pela Bunge em sua usina de Pedro Afonso, no Tocantins, para o abastecimento, via ferrovia, dos mercados interno e externo. O álcool sairá do terminal da Bunge no município de Tupirama, TO, e será levado, via Ferrovia Norte Sul, até São Luis, MA, de onde será exportado pelo Porto do Itaqui, MA. Para o novo transporte do álcool entrarão em operação, inicialmente, 25 vagões-tanque, que serão disponibilizados pela Mitsui Rail Capital (MRC), responsável pelos investimentos nos equipamentos, para a Bunge.

Log-In afreta navios para transporte de bauxita para a Alunorte

A Log-In Logística Intermodal (Fone: 21 2111.6500) concluiu a negociação para o afretamento de duas embarcações para transporte de minério de bauxita a granel que serão utilizadas para atender ao contrato firmado com a Alunorte – Alumina do Norte do Brasil por cerca de dois anos. Os navios Castillo de Soutomaior e Castillo de Montalban têm capacidade nominal de 71,9 mil toneladas de porte bruto cada e pertencem à Empresa de Navegação Elcano. As embarcações serão utilizadas em viagens consecutivas entre o Porto Trombetas e o Porto de Vila do Conde, ambos no Estado do Pará. Uma terceira embarcação será afretada pela Log-In para suportar a movimentação de minério de bauxita contratada pela Alunorte ainda no primeiro semestre de 2010. O contrato firmado entre a Log-In e a Alunorte prevê a movimentação de 6 milhões de toneladas de minério de bauxita a granel por ano, com *take or pay* (garantia de volume mínimo) para 90% do total, por um período de 25 anos. Os navios afretados serão utilizados para cumprir este contrato até a entrega dos dois navios de 80 mil toneladas de porte bruto cada, desenvolvidos especificamente para esta operação, que estão em construção no Estaleiro Ilha S.A. – Eisa.



Locação

**Terceirização
de Frota**

**Venda de Peças
Multimarcas**

**Manutenção
e Reforma**

**Venda de
Empilhadeiras
Novas e Semi-novas**

CLARK
THE FORKLIFT

Distribuidor Autorizado

**Av. Giovani Battista Pirelli, 2100
09111-340 - Santo André - SP**

**Fone/Fax: (11) 3488.1466
e-mail: aesa@aesaempilhadeiras.com.br
www.aesaempilhadeiras.com.br**

Em conserva

Logística da San Marco envolve importação e distribuição de alimentos italianos

Fundada há pouco mais de um ano pelo empresário Alexander Bonetti, a San Marco Alimentos (Fone: 41 3079.7222), responsável por importar e distribuir os alimentos em conserva produzidos pela empresa italiana Del Santo para todo o Brasil e até mesmo para outros pontos no continente americano, reconhece que a logística é essencial para o sucesso de seus negócios.

Para o sócio-fundador da empresa, esta área representa o coração da San Marco, considerando que é de fundamental importância desde a retirada dos produtos na Europa até a distribuição pela América, que é realizada com exclusividade pela empresa brasileira. “A nossa missão é retirar os produtos na Itália e entregá-los nos pontos

de vendas com a mesma qualidade que tinham quando saíram da fábrica. Isso somado aos prazos de entrega, que não podem atrasar nunca”, comenta.

Os produtos são cultivados em fazendas da região de Pádua, na Itália, de onde são selecionados e levados ao processo industrial, etapa em que recebem um tratamento de esterilização e pasteurização. Depois de embalados, é realizada a estufagem dos contêineres que serão enviados de navio ao Brasil. Após cerca de 23 dias de viagem, os produtos chegam ao Porto de Paranaguá, PR, onde passam pela fiscalização sanitária brasileira.

Segundo Bonetti, este processo é muito simples, porque a Del Santo possui um laboratório próprio com certificação ISO 9001 que é autorizado pelo Ministério da Saúde da Itália. “Como esta certificação é internacional, os produtos são facilmente liberados no Brasil”, informa, lembrando que após esta etapa os alimentos são estocados no galpão da Dialog Logística (Fone: 41 2101.0180) — certificada pela Anvisa para estocagem de alimentos — em São José dos Pinhais, PR, de onde se inicia a logística para os pontos de venda.

Toda a operação logística da San Marco é terceirizada. O estoque é feito pela Dialog em um galpão bem próximo ao aeroporto de Curitiba, equipado com tecnologias para controle de temperatura, abrigo solar e controle de lotes. A empresa confere quantidade, tipo e integridade dos volumes, consolida as cargas por romaneio, separa os produtos, gerencia a

A história da San Marco Alimentos

Há pouco mais de um ano, Bonetti atuava no setor químico e nunca havia tido contato com a indústria alimentícia, até que um amigo veio da Itália e trouxe na mala algumas embalagens de produtos Del Santo, despertando a curiosidade do empresário, que quis conhecer o processo de fabricação daqueles produtos.

Ele foi até a Itália, conheceu o processo em todas as etapas e em pouco tempo se tornou o importador e distribuidor exclusivo da marca para o Brasil, América Latina e do Norte. Como não tinha experiência na área, montou uma equipe experiente e acabou criando, também, uma linha própria de produtos San Marco produzidos no Brasil.

Produtos Del Santo — Funghi Porcini, funghi Pleurotus, cebola Borettane, corações de alcachofra, champignon de Paris, tomate sem pele e sugo ao manjeriço.

Produtos San Marco — Alcaparras, aspargos, azeitonas verdes, azeitonas Azapa, azeitonas recheadas, azeitonas fatiadas, azeitonas sem caroço, tomate seco, tomate sem pele, champignon e cereja.



Bonetti: “a nossa missão é retirar os produtos na Itália e entregá-los aos pontos de vendas com a mesma qualidade que tinham quando saíram da fábrica”

validade e o lote e gera toda a movimentação do estoque.

Segundo o sócio-fundador da San Marco, toda a documentação dos produtos que chegam e saem dos armazéns também é cuidadosamente ordenada pela Dialog, sendo que o espaço ocupado pela San Marco no armazém varia de acordo com picos da chegada de navios. “Em média, podemos dizer que são usadas 200 posições-paletes”, explica.

A distribuição dos produtos, por sua vez, que em grande parte é feita por carretas, é realizada pela Transvalter (Fone: 41 3016.4700), que é responsável pelo gerenciamento completo do transporte, possui certificação ISO 9001:2000 e dispõe de seguro de carga e rastreamento via satélite.

Bonetti conta que para a San Marco o transporte é sazonal e dependendo do tamanho da

entrega, os produtos são transportados em carretas ou saem de caminhões pequenos. “Muitas vezes, o transporte é combinado com cargas alimentícias de outros clientes da Transvalter”, aponta, ressaltando que como a operação é terceirizada, a importadora sempre busca empresas certificadas para transporte de alimentos.

Dessa forma, ele destaca que a política da San Marco, no que diz respeito à logística, é investir em bons parceiros. Isso significa — revela Bonetti — que a empresa trabalha e investe junto destes parceiros, zelando sempre pela máxima qualidade dos produtos. “O segredo está em encontrar os parceiros certos. As empresas de distribuição com que trabalhamos são certificadas e exclusivas para o setor alimentício, o que impossibilita contágio com outros tipos de substâncias”, completa. ●

A RETRAK
deseja que você em
2010
tenha menos.

Trabalho, é claro!



SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA UMA LOGÍSTICA EFICIENTE

Nosso desafio é dar a você sempre a melhor solução em movimentação e armazenagem de materiais

(11) **2431.6464**
www.retrak.com.br



STILL
Representante

Retrak®
Eficiência a baixo custo

Suzaquim

Descarte de pilhas e baterias deve ser feito corretamente

A todo o momento surgem novos modelos de aparelhos celulares. Cada vez mais modernos, com maior número de recursos, estes equipamentos tornam os modelos anteriores antiquados, mesmo que tenham sido lançados há poucos meses. Com isso, surge um problema: como fazer o descarte correto dos aparelhos ultrapassados e de seus componentes?

Há diversos locais que recolhem materiais plásticos para fazer a reciclagem e reaproveitá-los. No entanto, a situação não é a mesma com as baterias destes equipamentos. Por necessitarem de um processo muito mais complexo, pelo fato de possuírem elementos nocivos à saúde humana e ao meio ambiente em sua composição, as baterias precisam de um cuidado especial para o reprocessamento.

O processo requer uma logística especial. “Somente uma logística perfeita torna viável economicamente este processo”, garante Fátima Santos, gerente técnica e comercial da Suzaquim (Fone: 11 3159.2929), localizada em Suzano, na Grande São Paulo, e a única empresa brasileira credenciada a fazer o reprocessamento de pilhas e baterias.

Algumas empresas (ainda são poucas) enviam o material para a sede da Suzaquim. Já na chegada ele é separado. Para uma sala vão as pilhas e para outra as baterias de celular, que são desmontadas – o plástico é colocado em um recipiente e as chamadas células de bateria, que nada mais são do que pilhas interligadas por eletrodos, são colocadas em outro.

De acordo com Fátima, os plásticos que compõem as capas



Foto: stock.xchng

Pelo processo complexo, as baterias de celular precisam de uma logística especial

das baterias são enviados para uma recicladora, que tritura o material que posteriormente será utilizado para a confecção de novas peças, como cestos de lixo, entre muitas outras.

As células de bateria, por sua vez, para que o restante do processo seja facilitado, são cortadas em uma guilhotina. A partir daí, o material é incorporado ao mesmo processo das pilhas. “Em seguida, é feita a trituração do material, mas, mesmo assim, permanecem pedaços grandes e a mistura de metais pesados, plásticos e componentes químicos”, explica Fátima.

Depois, segundo a gerente da Suzaquim, o material é peneirado para separar os materiais perigosos dos resíduos plásticos, que serão enviados para reciclagem. O material que sobra nessa etapa é chamado de pó de pilha, que é o estágio mais perigoso de

contaminação. Por isso, com muito cuidado no manuseio, o pó é levado diretamente para o reator químico. Após o processo de reação química, o material é queimado em um forno a 1.300 °C, resultando em um óxido metálico, utilizado para fabricar corantes para pisos cerâmicos, vidros, tintas e refratários.

Conforme revela Fátima, dependendo do mês e de quanto recebe de material, a Suzaquim produz de 150 a 300 kg deste material final, que é vendido no mercado interno. “Além disso, quando utilizado com as baterias industriais que vêm em maior quantidade, nós exportamos para o Japão, a Inglaterra e a Dinamarca”, destaca.

Além das pilhas e baterias, os seguintes resíduos tecnológicos são reprocessados pela empresa: sucata eletroeletrônica, placas de circuito integrado, sucata contendo metais, cartões magnéticos, CDs, disquetes, fitas, embalagens metalizadas, filmes, cartuchos com toner e refil, bem como placas e peças provenientes de cromeação, niquelação, zincagem, cobreação, etc.

Segurança no transporte

Para garantir o transporte seguro dos resíduos, que muitas vezes são materiais perigosos, a Suzaquim utiliza o Manual do Expedidor, que torna obrigatória a presença dos seguintes itens no veículo transportador: Ficha de Emergência, Envelope de Emergência, Nota Fiscal, Rótulos nas Embalagens, Check List (documentação de frete), CADRI

– Certificado de Aprovação de Destinação de Resíduos Industriais, MTR – Manifesto de Transporte de Resíduos e RNTRC – Registro Nacional do Transportador Rodoviário de Cargas.

“Deverá haver no veículo uma ficha de emergência para cada produto transportado e um envelope para cada expedidor de produto perigoso, nos casos em que o veículo tenha sido carregado em mais de um lugar, por responsáveis diferentes”, exige o primeiro item do Manual.

Quanto à Nota Fiscal, o Manual do Expedidor explica que é um documento obrigatório que descreve a mercadoria, seu acondicionamento, peso, valor, imposto devido ou a norma isencional, nome e endereço do emitente, nome e endereço do destinatário, condições de venda ou de remessa, meio de transporte e data de saída, próprio para tipo de movimentações de bens, sendo necessário o preenchimento de todos os campos aplicáveis.

Os rótulos nas embalagens devem ser feitos conforme estabelecido na NBR 7500 – Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos. Já o RNTRC é obrigatório pela ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres, que descreve a regularização do exercício da atividade.

A documentação de frete, outro item obrigatório, sinaliza a presença de todos os documentos citados e dispõe de campos para sinalização da presença de 36 itens de segurança, como extintores, luvas e capacetes, e pede, ainda, a confirmação se o produto está acondicionado da maneira correta, se há vazamentos, etc. ●

Palete PBR é garantia de responsabilidade Sócio-Ambiental

100% dos Paletes PBR, são produzidos com madeiras certificadas, proveniente de reflorestamento.

O fato dos paletes PBR produzidos por empresas credenciadas **ABRAS / ABRAPAL** serem confeccionados exclusivamente com madeiras certificadas, provenientes de reflorestamento, significa:

- Promover o sequestro de carbono e com isso a melhoria do ar.
- Melhoria do clima e precipitação de chuvas, nas regiões de reflorestamento.
- Aproveitamento de áreas com solos pobres e impróprios para agricultura.
- Ter um plantio limpo, pois o reflorestamento é isento de produtos químicos.

**Palete PBR Usado
Abra o Olho**



**Não pague novamente
pelo que já é seu.**

**Diga NÃO ao
PALETE PIRATA!**



**Compre de credenciados
ABRAS / ABRAPAL**

+ Informações

+ 55 (11) 3255 8566

contato@abrapal.org

www.abrapal.org



ABRAPAL

Associação Brasileira dos Fabricantes de Paletes - PBR

PBR com procedência, a melhor opção!

Multimodal**Normas**

Certificações dão vantagens a transportadores e OLs

As empresas certificadas reduzem drasticamente o percentual de avarias e erros de rotina, como também obtêm mais segurança no ambiente de trabalho, além de uma maior organização dos processos.

As normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 são especificações para sistemas de gestão voltadas para qualidade, meio ambiente e segurança e saúde do trabalho, respectivamente. Elas são documentos desenvolvidos com a mesma estrutura, baseada no princípio geral de gerenciamento denominado PDCA, que em português significa Planejar, Fazer, Verificar, Agir.

De acordo com a BSI Brasil Sistemas de Gestão (Fone: 11 2148.9640), estas certificações são fundamentais porque toda organização, independente do porte ou do segmento em que atua, deseja aprimorar seus processos, aumentar sua participação no mercado, manter seus custos controlados, aumentar sua eficácia na produção e melhorar a satisfação de seus clientes.



Carvalho, da BSI: o principal problema está relacionado à manutenção do sistema de gestão certificado

Sobre a importância da certificação, Sergio Carvalho, que é gerente de Desenvolvimento de Negócios da BSI, ressalta que é interessante analisar do ponto de vista interno e externo da organização. "Internamente, a implementação de um sistema de gestão com base em uma ou mais destas normas permite que os objetivos mencionados sejam monitorados de forma contínua e que eventuais mudanças de curso possam ser implantadas de forma gerenciável", explica.

Do ponto de vista externo, ele conta que a certificação é um recurso que a empresa dispõe para demonstrar a seus clientes atuais e potenciais que possui um sistema de gestão implantado com base em um padrão internacionalmente reconhecido, auditado por uma organização independente.

Para a SGS do Brasil (Fone: 11 5501.4809), a certificação constitui uma importante ferramenta de comprometimento para todos os níveis da organização e uma forma de tornar transparentes suas práticas de gestão para todos os elos da cadeia produtiva onde se encontra.

A diretora da Divisão de Certificação da empresa, Rosemary França Vianna, lembra que a terceirização de serviços cresceu muito nos últimos 20 anos e que as áreas de transporte e operações logísticas foram as primeiras a entrar nesta onda. Contudo, aponta que a terceirização traz riscos operacionais e mercadológicos aos tomadores dos serviços, tanto relacionados com a integridade e proteção à custódia do produto quanto aos riscos de imagem associados às



Rosemary, da SGS: as certificações fazem com que a empresa seja vista como um parceiro qualificado

práticas ambientais e sociais do prestador de serviço.

Na visão de Rosemary, as certificações da Gestão da Qualidade, do Meio Ambiente e da Segurança e Saúde Ocupacional fazem com que a organização certificada seja vista como um parceiro qualificado e alinhado

aos aspectos de governança das grandes organizações tomadoras de seus serviços, valorizando, assim, a sua marca.

Outros benefícios destas certificações, segundo a diretora da SGS, são a redução de custos com retrabalhos por falta de gestão da qualidade, redução de indenizações sobre produtos sob sua responsabilidade em transporte e armazenagem, redução de riscos de atuações de agências ambientais, uma vez que o Sistema de Gestão Ambiental remete ao cumprimento de requisitos legais, e redução de riscos de segurança e saúde do trabalhador, diminuindo o absenteísmo e o afastamento por doenças ocupacionais.

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (Fone: 21 3974.2306), por sua vez, afirma que, assim como para empresas de outros setores, para transportadores e



Ação ambiental promovida pela Vix Logística

Operadores Logísticos as normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 constituem uma importante ferramenta de gestão que as coloca num nível equiparado aos líderes do mercado.

Segundo Guy Ladvocat, gerente de Certificação de Sistemas da Associação, além de proporcionar a otimização e a melhoria contínua nos processos internos, estas certificações ressaltam a imagem da empresa e trazem mais satisfação para seus clientes, fortalecendo sua participação no mercado.

Outras certificações

Para Ladvocat, da ABNT, não se concebe mais empresas que não tenham uma preocupação explícita com os resultados, com o meio ambiente e com a saúde e segurança de seus colaboradores. Além disso, cada vez mais a preocupação com a questão

social vem ganhando destaque. Para isto, existe a norma ABNT NBR 16001. "É uma certificação de produto/serviço que aprofunda os requisitos ambientais, considerando aspectos do ciclo de vida dos produtos/serviços.

Vantagens com as certificações

- ✓ Imagem institucional (empresa ecologicamente correta);
- ✓ Aumento de competitividade;
- ✓ Retenção de clientes;
- ✓ Diferenciação no mercado (melhoria da imagem da empresa frente aos clientes, à sociedade e às demais partes interessadas);
- ✓ Redução de custos;
- ✓ Conformidade legal;

- ✓ Eliminação de passivos ambientais;
- ✓ Acesso a linhas de financiamento para novos projetos;
- ✓ Melhores relações com a comunidade e com os funcionários;
- ✓ Diminuição e controle de resíduos;
- ✓ Melhor aceitação das partes interessadas;
- ✓ Conscientização ambiental do trabalhador;

- ✓ Eliminação de risco de perda ou restrição de incentivos e benefícios fiscais concedidos pelo Poder Público;
- ✓ Melhoria na qualidade de vida no ambiente de trabalho;
- ✓ Melhores condições de trabalho;
- ✓ Maior segurança;
- ✓ Comprometimento com o meio ambiente;
- ✓ Aumento de capacitação profissional.

Fonte: Vix Logística

O rótulo ecológico é uma tendência irreversível", explica e opina.

Carvalho, da BSI, lembra que para os segmentos de transportes e operações logísticas, há certificações específicas, como o SASSMAQ – Sistema de Avalia-

ção de Saúde Segurança, Meio Ambiente e Qualidade, estabelecido pela ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química e aplicável a transportadoras de produtos químicos perigosos e a certificação da TAPA – Transported



SAFE
EMPILHADEIRAS
VENDAS - LOCAÇÃO - MANUTENÇÃO

**Empilhando
Soluções e
Tecnologia**



Projetos Especiais • Manutenção • Locação • Vendas

**100%
NACIONAL**
**16 ANOS
NO MERCADO**

CARTÃO BNDES
EM ATÉ 36 MESES
PARA PAGAR.

(11) 4584-1171 / 4584-7471

Jundiaí - SP

www.safeempilhadeiras.com.br

Multimodal

Tabela de transportadoras e Operadores Logísticos certificados

Perfil da empresa	A. Cupello Transportes 21 2187.1521	AGM Logística Integrada 21 3043.0500	Argos Logística 11 4133.2255	Atlas Transportes e Logística 11 2795.3000	BBC Transportes 41 3643.2950	Binotto 49 3221.1800	Brasiliense Cargo 19 2102.4847	Brasilmaxi 11 2889.6100	Brucai Logística 12 3909.2900	Cesari 13 2102.8008
Certificação na ISO 9000?	S	S	N	S	S	S	S	S	N	S
Em caso positivo, desde quando?	1997	2007	-	1998	2009	1999	2003	2008	-	n.i.
Certificação na ISO 14000?	N	N	N	N	N	n.i.	N	N	N	S
Em caso positivo, desde quando?	-	-	-	-	-	n.i.	-	-	-	n.i.
Certificação na SA 8000?	N	N	N	N	N	n.i.	N	S	N	N
Em caso positivo, desde quando?	-	-	-	-	-	n.i.	-	2007	-	-
Cite outras certificações que a empresa possui	SASSMAQ	-	SASSMAQ	-	SASSMAQ	SASSMAQ	SASSMAQ	-	SASSMAQ	SASSMAQ

S = Sim, N = Não, n.i. = não informado

Asset Protection Association para empresas que operam com produtos de alto valor agregado.

Acerca do TAPA, que visa a definir as mais importantes ameaças de segurança comuns às indústrias e fornecedores logísticos, assegurando as melhores práticas para prevenir a ocorrência de crimes semelhantes que afetam o embarque, transporte e armazenagem de bens, Rosemary, da SGS, comenta que poucos certificados foram emitidos no Brasil até então, embora algumas

empresas recebam esta auditoria a pedido de clientes.

Do ponto de vista dela, esta certificação ganha importância no Brasil pelo fato de que, aqui, o roubo de cargas é responsável por um ambiente propício ao aumento da busca de estratégias de segurança capazes de proteger eficazmente os bens armazenados em depósitos, fábricas e em transporte, fazendo com que organizações de marca global busquem avaliar seus fornecedores sob esse aspecto.

Problemas e soluções

ABNT – De acordo com Ladvoat, a maior dificuldade no processo de certificação é a adequação da empresa (ou seu produto/serviço) aos requisitos estabelecidos nos documentos de referência. Ele comenta, também, que em alguns casos pode ser necessário algum investimento em equipamentos ou instalações.

No entanto, ele afirma que o processo de certificação em si não tem grandes dificuldades e que, em geral, um consultor com experiência tanto no ramo de atividade da empresa como em

processos de certificação será de grande ajuda para facilitar o processo.

BSI – Para o gerente de Desenvolvimento de Negócios da empresa, para ser mais preciso na explicação sobre os problemas mais frequentes nas certificações é necessário direcionar o foco a uma empresa já certificada. Neste caso, do ponto de vista da certificadora, o principal problema está relacionado à manutenção do sistema de gestão certificado, já que a certificação é válida por três anos e ao longo deste período são feitas auditorias de manutenção a cada seis meses ou um ano, de acordo com o que foi formalizado no contrato de certificação.

Para Carvalho, talvez o principal problema, de um modo geral, seja a empresa certificada criar uma expectativa que ao obter a certificação terá todos os seus problemas internos e externos sanados, o que não é verdade, segundo ele. “Os sistemas de gestão, seja da qualidade, meio ambiente e saúde e segurança ocupacional, pressupõem que todos os potenciais problemas que podem impactar na qualidade do produto ou serviço, no meio

ambiente e causar risco à saúde dos trabalhadores sejam monitorados. Se em algum momento houver uma falha no monitoramento, um ou mais destes pressupostos podem ser afetados, e os benefícios previstos podem ser fortemente afetados”, esclarece.

SGS – Rosemary explica que para evitar problemas nas certificações é necessário que a alta direção da empresa esteja comprometida, provendo os recursos necessários para viabilizá-la. Para a certificação ISO 9001, os desafios são menores no que se refere à identificação de requisitos legais aplicáveis do que para uma certificação ISO 14001 e OHSAS 18001. Para as duas últimas, a organização necessita fazer uma avaliação dos seus aspectos e impactos, riscos da operação, identificar a legislação pertinente, avaliar seus GAPs e resolvê-los.

A diretora da Divisão de Certificação da SGS alerta que para a empresa estar apta a receber a recomendação de certificação, as licenças de Instalação e Operação, bem como o AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros devem estar vigentes. “Os desafios podem estar em maior ou menor grau



Matsuguma, da ABSA: certificação IOSA foi obtida após rigoroso e longo processo de auditoria

Ceva Logistics 11 4536.0100	Grupo Columbia 11 3305.9999	Cootravale 47 3404.7000	CSI Cargo 41 3381.2300	DGT Logística 11 2199.6955	DHL Global Forwarding 11 5042.5486	Ebamag Armazéns Gerais e Logística 11 3478.0800	Eclipse Transportes 81 2123.2000	Expresso Jundiá 11 2152.6000	Expresso Mirassol 11 2141.1211	FedEx Express 0800 7033339
S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2004	1998	2008	2002	2008	1999	2007	2009	2000	2002	1992
S	N	N	N	N	S	S	N	S	N	N
2008	-	-	-	-	2006	2007	-	2007	-	-
N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	SASSMAQ	Selo Social (Certificação da Prefeitura de Itajaí)	IQNet	-	-	-	SASSMAQ	-	SASSMAQ	Malcon Baldrige

para diferentes organizações devido ao seu histórico produtivo e a seus passivos em relação às legislações”, condiciona.

Para driblar os possíveis problemas na certificação, ela recomenda que a empresa tenha capacidade de identificação e interpretação dos requisitos legais aplicáveis, nos aspectos qualidade, meio ambiente e saúde e segurança, além de ter um Planejamento Estratégico para eliminar os GAPs, provisão dos recursos necessários e acompanhamento da eficácia do planejamento pela alta direção. “É preciso comprometimento em todos os níveis da organização”, avisa.

A palavra dos transportadores e OLs

Mas, sob o ponto de vista dos transportadores e dos Operadores Logísticos já com alguma certificação, quais são as vantagens obtidas?

Alberto Augusto da Silva, gerente de sistemas de gestão da A. Cupello Transportes, diz que, em primeiro plano, a grande vantagem das certificações é a organização que as ferramentas



Almeida, da AGM: a maioria dos clientes tem apenas contratado empresas certificadas na ISO 9001

dos sistemas de gestão proporcionam ao negócio da empresa, gerando como consequência redução e/ou eliminação de desperdícios na cadeia produtiva e um aprimoramento contínuo no atendimento aos clientes.

Num segundo momento, de acordo com ele, as certificações acarretam maior penetração comercial, pois habilitam a participação da empresa em processos licitatórios e o fornecimento de serviços para grande parte das companhias e empresas que zelam pela contra-

tação de fornecedores com capacidade técnica, jurídica, econômica e ambiental comprovadamente demonstrada. As certificações também auxiliam no desenvolvimento das ferramentas de marketing.

“Vale ressaltar que, para alcançar as vantagens mencionadas, toda a equipe, principalmente gerência, direção, presidência, etc., deve estar conscientizada e comprometida com os sistemas de gestão da empresa da qual fazem parte”, expõe.

É o que também citam Mariana Werneck de Castro, da diretoria administrativa, e Lucindo de Almeida, gerente de operações logísticas, ambos da AGM Logística Integrada e Gerenciamento de Documentos. “Em logística, esse conhecimento é primordial, posto que com várias pessoas exercendo a mesma atividade, ela precisa ser executada de acordo com um mesmo padrão”, afirmam.

Segundo os profissionais da AGM, a maioria dos clientes hoje tem apenas contratado empresas certificadas na ISO 9001, o que acreditam que será uma tendência determinante no mercado.

Da mesma opinião é Jakson Augusto Schemin, supervisor da qualidade da CSI Cargo Logística Integral. “A certificação há muito deixou de ser vista como um diferencial, já é uma exigência de mercado. A ISO 9001 tornou-se uma ferramenta de gestão indispensável para o desenvolvimento e o crescimento das organizações, otimizando os processos e seus custos”, opina.

De acordo com ele, as vantagens que a empresa obteve desde a sua certificação são percebidas através das metodologias hoje aplicadas, possibilitando respostas rápidas e

Multimodal

Tabela de transportadoras e Operadores Logísticos certificados

Perfil da empresa	Fiorde Logística Internacional 11 3218.9006	Gefco Logística do Brasil 21 2103.8109	Hamburg Süd e Aliança Navegação e Logística 11 5185.5600	IBL Logística 11 2696.2230	ID Logistics 11 3809.3400	Jaloto Transportes 44 2101.7722	Kieling Multimodais de Transportes 51 2117.5500	Metropolitan Logística Comercial 11 2802.2000
Certificação na ISO 9000?	S	S	S	S	Em andamento	S	N	S
Em caso positivo, desde quando?	2003	1998	1996	2006	-	n.i.	-	n.i.
Certificação na ISO 14000?	N	N	S	Em andamento	N	S	N	N
Em caso positivo, desde quando?	-	-	2000	-	-	n.i.	-	-
Certificação na SA 8000?	N	N	N	N	N	n.i.	N	N
Em caso positivo, desde quando?	-	-	-	-	-	-	-	-
Cite outras certificações que a empresa possui	-	-	ISM Code	-	De Qualidade Internacional Grupo Carrefour, Wise (Segurança, Meio Ambiente e Saúde), AIB (Segurança Alimentar), Líder Empresarial Responsável, Empresa amiga da Natureza	SASSMAQ e ISO 18000	SASSMAQ	-

S = Sim, N = Não, n.i. = não informado

flexíveis às necessidades dos clientes, abrindo novas oportunidades de mercado em ramos diversificados de atuação, formação e acompanhamento de pessoas através de programas de treinamento. Outras vantagens foram: padronização das atividades desenvolvidas pelas áreas, otimização dos controles sistêmicos, a fim de reduzir o volume de papel, melhoria na gestão de novos projetos, padronizando a forma de trabalho, utilização de novas ferramentas de gestão, buscando a melhoria contínua das atividades, medição dos processos de forma simples e monitorando os resultados, a fim de reduzir desperdícios e custos, agindo na causa raiz do problema.

Para o profissional, o mais importante, além de atender às exigências da norma, é atender ao cliente e as suas necessidades. "A padronização dos processos nos possibilitou não só garantir a manutenção de nossa certificação, mas também atender as nossas responsabilidades na manutenção da certificação de nossos clientes. No ano de 2009 fomos auditados por diferentes órgãos certificadores nas mais diversas normas, como

ISO 14001, ISO 9001, VDA 6.1 (norma desenvolvida pela indústria automotiva da Alemanha), VDA 6.3 (requisito de sistema da qualidade específico para a indústria automobilística alemã) e, em todas, a padronização e o controle nos possibilitaram atender às especificações de cada uma delas", expõe.

Sobre a ISO 9001, Mônica Cabral Cesar, diretora da qualidade da Via Pajuçara, conta a experiência da empresa. "Muitas companhias se perguntam se a NBR ISO 9001 vale à pena. Há 12 anos, a Via



Mônica, da Pajuçara: uniformidade nos processos, auditorias e gestão por resultados promovem a melhoria



Pesquisa de Satisfação dos Clientes da Via Pajuçara

Pajuçara dava os primeiros sinais de crescimento quando optou pela certificação. Hoje, afirmamos: vale a pena! Uniformidade nos processos, auditorias e gestão por resultados promovem a melhoria. Ao menor sinal de queda nos indicadores da qualidade, entram as ações preventivas ou corretivas. O canal de comunicação com o cliente se intensificou e passamos a adotar pesquisas anuais. Treinamentos não faltam, e só no ano de 2009 foram mais de 11.000 horas", revela. O resultado pode ser visto no gráfico de Pesquisa de Satisfação dos Clientes.

De forma sistêmica, Diego Lopez Aranha, gerente geral da Oriente Logística, conta como foi a obtenção da certificação e os

seus resultados. Em 2003, a empresa foi certificada com a ISO 9001:2000 e aplicou-se uma política de treinamentos a todos os setores da empresa, visando ao melhor entendimento das normas da ISO. Com a utilização de indicadores de desempenho no controle de frota, a companhia aumentou a produtividade dos veículos, melhorou o consumo de combustíveis, reduziu acidentes e outros incidentes. Obteve, também, controle de entregas e prazos, reduzindo quase a zero o número de atrasos.

Ele explica que, em todos os setores, quando ocorre alguma não-conformidade, são levantados os motivos e tomadas as devidas medidas preventivas para a não-reincidência daquele incidente. Na área de satisfação de clientes, são realizadas pesquisas semestrais e, com base nas reclamações e sugestões dos clientes, também são tomadas medidas internas de melhoria.

"Com essas medidas citadas, foi possível à empresa aumentar sua produtividade e atender a um maior número de clientes, sem prejudicar a qualidade dos serviços, pois quando surgiam

Mira OTM Transportes 11 2142.9000	Omnitrans Logística e Transportes 13 3797.7062	Oriente Logística 11 2981.2541	OTI Transportes 51 3361.1919	Polar Transportes Rodoviários 19 3765.9995	Rápido 900 11 2632.0900	Rodrimar 13 3211.9107	Santos Brasil 13 3344.1004	Shuttle 11 3883.0200	Tegma Gestão Logística 11 4346.2500	TGestiona 0800 7771010	TITO Global Trade Services 11 2102.9300
S	N	S	S	S	S	S	S (todas as unidades)	S	S	S	S
1998	-	2003	2000	2003	2007	2002	2009	2007	1999	2008	2001
N	N	N	N	N	N	S	S (Tecon de Santos)	N	S	N	N
-	-	-	-	-	-	2008	1999	-	2008	-	-
N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SASSMAQ	SASSMAQ	-	ANVISA, IBAMA	-	SASSMAQ	SASSMAQ	SASSMAQ (Mesquita)	SASSMAQ	-	-	-



Sousa, da TGestiona:
na empresa, as vantagens das certificações podem ser divididas em internas e externas

novos desafios, eram tomadas medidas para superá-los”, expõe Lopez Aranha.

Renan Oliveira, da OTI Transportes, fala do grande mito que diz que a implantação da ISO não garante melhorias em uma empresa, o que pode até ser reforçado por empresas que usam a certificação como fachada, forjando evidências ao auditor. “Contudo, na OTI, a certificação melhorou muito os nossos processos e a organização de um modo geral, visto que

passamos a seguir padrões de procedimento estabelecidos e que devem ser executados ‘conforme’. Desse modo, reduzimos drasticamente o percentual de avarias e erros de rotina, assim como o ambiente de trabalho tornou-se mais seguro.”

Na TGestiona, as vantagens das certificações podem ser divididas em internas e externas, conforme lista Marcelo Sousa, diretor de logística da empresa, na tabela da página 52.

Com as certificações ISO 14001 e 9001, a Expresso Jundiá Logística e Transporte obteve as seguintes vantagens, destacadas por José Antonio Ferreira Alves, assessor da diretoria administrativa da empresa:

ISO 14001

- ✓ Diferencial perante a concorrência;
- ✓ Criação de uma imagem “verde” perante os clientes e a sociedade;
- ✓ Criação de novas oportunidades de negócio com clientes ambientalmente conscientes;
- ✓ Conscientização dos colaboradores quanto à preservação do meio ambiente;
- ✓ Redução de acidentes ambientais e custos de remediação;
- ✓ Redução do consumo de energia, água e papel;
- ✓ Menor risco de sanções do Poder Público;
- ✓ Redução de perdas e desperdícios;
- ✓ Controle e redução da geração de resíduos;
- ✓ Maior capacidade de identificação de melhorias;
- ✓ Compromisso de todos com objetivos e metas.

ISO 9001

- ✓ Maior conformidade e atendimento às exigências dos clientes;
- ✓ Redução dos custos com qualidade – retrabalho, avarias, faltas, devoluções;
- ✓ Custos mais baixos e ciclos de tempo mais curtos para a execução das atividades, por meio do uso efetivo dos recursos;
- ✓ Maior integração entre os setores da empresa;
- ✓ Maior capacidade de análise para a tomada de decisões gerenciais;
- ✓ Melhores condições para acompanhar e controlar os processos, possibilitando a sua integração e adaptação para a obtenção dos resultados desejados;
- ✓ Controle centralizado da documentação do SGI (procedimentos, instruções de trabalho, formulários), facilitando a manutenção e assegurando utilização da versão corrente.

Multimodal

Tabela de transportadoras e Operadores Logísticos certificados

Perfil da empresa	TNT Mercúrio 11 3573.7700	Trafiti Logística 11 4358.7000	Rodoviário Transbueno 12 3955.1100	Transjoi Transportes 47 4009.5600	Transportadora Contatto 19 2113.7500	Transportadora Plimor 54 2109.1000	Transporte e Comércio Fassina 13 3298.3000	Transportes Bertolini 92 2125.1000	Transportes Della Volpe 11 2967.8541	Transportes Toniato 11 3478.0800	T
Certificação na ISO 9000?	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
Em caso positivo, desde quando?	1997	2001	1999	1999	2001	2007	2001	1998	n.i.	2001	
Certificação na ISO 14000?	S	N	S	N	n.i.	N	N	N	N	N	
Em caso positivo, desde quando?	2009	-	2009	-	-	-	-	-	-	-	
Certificação na SA 8000?	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
Em caso positivo, desde quando?	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cite outras certificações que a empresa possui	OHSAS 18000	SASSMAQ	SASSMAQ	SASSMAQ	SASSMAQ	-	SASSMAQ	SASSMAQ	SASSMAQ	SASSMAQ	

S = Sim, N = Não, n.i. = não informado

Já o Grupo Gefco tem suas ações de qualidade orientadas pelo programa PAQ – Plano de Aceleração da Qualidade, que são baseadas nos princípios da ISO 9001, a fim de manter o certificado do Grupo. Os pontos de atuação do PAQ que geraram grandes benefícios para a empresa, apontados por Leandro Cremonesi, da área de qualidade, foram:

Gerenciamento da qualidade:

cada gerente deve verificar diariamente o bom funcionamento no perímetro da sua atividade, comunicar-se com suas equipes, gerenciar a atividade com foco nos resultados e desenvolver uma dinâmica de melhoria contínua;

Padrões Operacionais:

as atividades críticas possuem procedimentos, e cada colaborador conhece e aplica com rigor os procedimentos de sua atividade;

Monitoramento da Qualidade:

indicadores de desempenho são utilizados para medir e monitorar as atividades críticas, que influenciam diretamente na satisfação do cliente;

Kaizen (melhoria contínua):

ações de melhoria são usadas para desenvolver uma dinâmica de melhoria baseada em um trabalho em equipe e na consideração dos problemas encontrados no local, além de envolver cada colaborador na busca de melhoria e no desenvolvimento do seu ambiente de trabalho.

SASSMAQ

Com relação ao SASSMAQ, quem fala é Caio Sexto, gestor de qualidade da Brucai Logística. Com esta certificação, a empresa conseguiu obter melhores índices de controle e mensuração no transporte de produtos perigosos, o maior foco de atuação da companhia hoje no mercado.

“Tivemos uma representatividade muito maior perante os grandes embarcadores de produtos químicos. Internamente nos favoreceu muito na criação de procedimentos em nossos departamentos, focando principalmente os quesitos de segurança, saúde e meio ambiente”, explica.

Sem o SASSMAQ, algumas empresas do segmento de produtos químicos não quiseram nem avaliar o cadastro da Jaloto Transportes, contam Julio Cleber Cremonizi Gonçalves, coordenador do SASSMAQ, e Luciano Aleixo Gonçalves, gerente comercial. “Um dia após a nossa certificação, três empresas solicitaram nosso cadastro”, declaram.

Caso parecido aconteceu com a Omnitrans Logística e Transportes. “Após a certificação, conseguimos o aumento da credibilidade no mercado com a formação da boa imagem nos requisitos Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade, além de alcançarmos a padroni-

zação contínua, gerando satisfação e economia aos nossos clientes e tirando a pessoalidade das decisões”, expõe Wanessa Regina Bou, assistente de qualidade da empresa.

Na Argos Logística, através da conscientização da melhoria contínua, idealizado pelo SASSMAQ, foi possível implantar importantes ferramentas para medição de desempenho. “Tais ferramentas foram trabalhadas de forma integrada entre os departamentos, possibilitando a identificação das causas dos desvios e, logicamente, a correção. Um bom exemplo disso são as avarias ocorridas durante o transporte, que desde 2006 vêm sendo reduzidas bruscamente para o índice atual, próximo a zero”, salienta Leandro de Amorim Moro, supervisor da qualidade da companhia.

Próximas metas

Quando se fala sobre as próximas metas em termos de certificações, no geral, as empresas entrevistadas esperam fazer a manutenção das certificações que já possuem, como a Expresso Jundiá, Transjoi Transportes, Hamburg Süd e Aliança Navegação e Logística, além de conquistar outras, como A. Cupello, Columbia, Transporta-

SA Cargo 2440.7400	VBR Logística 51 3713.1033	Via Pajuçara 11 3585.6900	Vix Logística 27 2125.1816
S	S	S	S
2007	2005	1999	1997
N	N	N	S
-	-	-	2007
N	N	N	N
-	-	-	-
-	SASSMAQ	-	-

dora Contatto e AGM, que pretendem obter a certificação da série ISO 14000 e da OHSAS 18000. A ISO 14001 também é o próximo passo da Rápido 900 e

da VBR Logística. E a implantação da OHSAS 18001 já tem data na Rodrimar: abril de 2010. Por sua vez, BBC Transportes, TSA Cargo e Cootravale buscam o SASSMAQ, e Brasiliense Cargo, a ISO 14000 e a certificação TAPA.

Como a Brucai teve um reforço na equipe de Qualidade, entre 2010 e 2011 irá iniciar um processo para se adequar às normas de ISO 9000, ISO 14000 e OHSAS 18000.

Enquanto isso, a Transportes Bertolini pretende implantar a ISO 14001:2004 na matriz (Manaus, AM). Argos Logística, FedEx, Brasilmaxi, Trafti Logística e Oriente Logística buscam a ISO 14000. E a Polar Transportes Rodoviários tem foco na ISO 9004:2009.

Para a Binotto, segundo Edson Manfioletti, gerente administrativo, os próximos passos dentro do sistema da qualidade são: fortalecer o conceito de sustentabilidade, ou seja, gestão dos negócios com respeito ao meio

A certificação é um recurso para a empresa demonstrar que possui um sistema de gestão implantado de padrão internacional reconhecido

ambiente; e focar nos programas sociais que coordena, como o projeto Semeando.

Já a Cesari tem entre os objetivos para este ano a recertificação na ISO 9000, ISO 14000 e SASSMAQ para o segmento de transportes e certificar os outros segmentos da empresa: o Armazém de Granéis e o segmento de descontaminação de ISO-Tanks, esta última já homologada pelo INMETRO, garante o gerente de administração logística externa, José Walter Gambá.

Quanto à CSI Cargo, o próximo desafio será a implementação do World Class Manufacturing. E o Grupo Toniato busca as certificações SA 8000, de responsabilidade social, e OSHAS 18001:2007.

Segundo Eduardo Salicini, gerente de projetos da DGT Logística, a empresa busca a certificação na ISO 16001 e a acreditação pela ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária para possibilitar a ampliação do leque de produtos armazenados e transportados.

Por sua vez, Fabiano Sampaio Apolinário, Analista de RH da Transporte e Comércio Fassina, revela a intenção da empresa em implantar a SA 8000.

Já o Grupo Gefco possui um plano de certificação ISO 14001 para suas filiais. Também em função de exigências específicas, a certificação ISO TS 16949 (norma automotiva mundial) é prevista para as filiais no ano de 2010.

Onde você pensar, a Schioppa está!

INDUSTRIAL AMBIENTAL AEROPORTUÁRIA

ERGONOMIC INOX MOBIL COLOR GEL STILUS

EVOLUTION AVANTTECH EVIDENTECH EVIDENCE FUTURA

Rodas e Rodízios para todos os segmentos

Rua Álvaro do Vale, 284.
São Paulo - SP - BR

(11) 2065-5200
vendas@schioppa.com.br

SCHIOPPA
RODAS E RODÍZIOS DO BRASIL

www.schioppa.com.br

Multimodal

Vantagens internas

- ✓ Padronização e documentação dos processos realizados nos centros de distribuição da malha logística da TGestiona;
- ✓ Maior eficiência na gestão das operações logísticas, com base em indicadores de desempenho;
- ✓ Introdução do método de gestão da cadeia de processos, focada no resultado esperado pelo cliente;
- ✓ Determinação de objetivos com monitoramento – assegura atingir os resultados planejados;
- ✓ Introdução da cultura e sistematização da melhoria contínua nos processos, com maior envolvimento da direção, dos representantes da qualidade e equipes;
- ✓ Maior controle sobre as ações corretivas para tratamento dos problemas identificados no Sistema de Gestão de Qualidade;
- ✓ Organização e controle sobre os registros gerados;
- ✓ Maior envolvimento dos funcionários e aumento no senso crítico em relação aos respectivos processos;
- ✓ Aumento na motivação dos funcionários ao sentir-se parte integrante dos resultados;
- ✓ Definição de competências e desenvolvimento de funcionários;
- ✓ Garantia de manutenção do atendimento aos requisitos da NBR ISO 9001:2008 através de auditorias internas;
- ✓ Maior interação com os fornecedores no Sistema de Gestão da Qualidade, para melhoria dos resultados.

Vantagens externas

- ✓ Maior credibilidade e satisfação dos clientes em relação à prestação dos serviços;
- ✓ Maior preparo frente às exigências do mercado;
- ✓ A marca da certificação dá o reconhecimento da existência de um sistema de gestão da qualidade na organização.

Fonte: TGestiona

Nos planos da IBL Logística está a obtenção da ISO 14001 e do SASSMAQ. Para a ID Logistics, a intenção é a Certificação Interna (CID) e a ISO 9000. Já a Jaloto e a Omnitrans Logística e Transportes tem as certificações da ISO como próxima meta.

Nos planos da Kielsing Multimodais de Transportes estão incluídos o PGQP – Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade e a ISO 9000. A Metropolitana Logística Comercial quer consolidar o que está implantado

na matriz e buscar a certificação nas demais unidades.

Rita Laruccia, gerente da qualidade da Mira OTM Transportes, diz que com o cumprimento das normas da ISO e SASSMAQ, a empresa está muito próxima da certificação ISO 14001.

Na Santos Brasil, o objetivo é que todas as suas unidades possuam as certificações ISO e OHSAS até 2012. “Atualmente, o Tecon de Santos está em processo final da implantação da OHSAS 18001:2007. Já a

Mesquita e o Convicon iniciam o processo de implantação da ISO 14001:2004”, explica Caio Morel Correa, diretor administrativo da empresa.

Na Shuttle, a intenção é implementar a ISO 13485, direcionada à indústria de dispositivos médicos. Ainda em 2010, um dos planos da Atlas Transportes é atualizar a certificação ISO. Além da implantação do SASSMAQ, a Tegma espera estender as certificações ISO 14001:2004 e ISO 9001:2008 para outras filiais da empresa.

Alice Akiko Sato de Castro, gerente de qualidade de processos da TGestiona, revela que, por hora, a empresa está trabalhando para assegurar e fortalecer as bases de sustentação criadas no Sistema de Gestão da Qualidade, para atendimento aos requisitos da ISO 9001:2008. “No entanto, temos a intenção futura de buscar novas certificações, como SA 8000 e 14000”, acrescenta.

Por sua vez, Roberto Rodrigues, presidente da TNT no Brasil, explica que o processo de certificação teve início com as seis filiais no Estado do Rio Grande do Sul, e os próximos passos são a certificação de filiais na Região Sudeste e Sul e, posteriormente, as unidades no Nordeste, completando 53 unidades certificadas até junho de 2011, todas no sistema multissite.

Já o Bueno Grupo espera ampliar a certificação da ISO 14001 a todas as unidades e conquistar o OHSAS 18001; a NBR 16001; e o PNQ – Prêmio Nacional de Qualidade®. É o que revela Renata de Fátima Fortes Bueno, diretora de RH e qualidade.

As próximas metas da Eclipse Transportes, de acordo com Jonas Marcos dos Santos Queiroz, supervisor administrativo/gerente da qualidade, são: o amadurecimento do sistema implementado, a atualização da certificação para a versão 2008 da ISO, “que mesmo com poucas diferenças para a versão 2000, de certa forma são relevantes para o processo”, e certificação na norma ISO 14000 em breve.



Rodrigues, da TNT: o próximo passo da empresa é a certificação de filiais na Região Sudeste e Sul

IOSA: padrão internacional

Diferenciando-se das outras empresas em termos de certificação, a ABSA Cargo Airline possui o certificado Operational Safety Audit (IOSA), conferido pela International Air Transport Association (IATA). Ele atesta que a companhia de carga aérea de bandeira brasileira possui elevado padrão internacional de qualidade e segurança operacional. O registro foi concedido após a ABSA submeter-se a um rigoroso e longo processo de auditoria conduzido pela IATA. “Como somos uma empresa brasileira, a certificação auxilia o Brasil a posicionar-se no mais elevado conceito da aviação comercial internacional”, declara Dario Matsuguma, diretor Técnico e Planejamento da ABSA Cargo Airline.

Introduzido em 2003, o IOSA revela a importância dada à segurança de voo pela indústria aeronáutica mundial. É reconhecido como o padrão internacional no gerenciamento da segurança operacional.

“Temos o compromisso do constante aprimoramento de nossos processos, objetivando a garantia da segurança, qualidade e eficiência operacional, na busca da excelência de serviços e da satisfação total de nossos clientes”, declara Matsuguma em relação às metas da empresa. ●

AMPLIANDO HORIZONTES E FORTALECENDO NEGÓCIOS



INTERMODAL SOUTH AMERICA

- Maior e mais importante evento das Américas para os setores de Logística, Transporte e Comércio Internacional.
- Mais de 450 expositores nacionais e internacionais - oportunidade de negócios e networking.
- Mais de 45 mil visitantes altamente qualificados e com poder de decisão.

16ª
edição

06-08
ABRIL
2010

Transamérica
Expo Center
São Paulo - Brasil
13h às 21 horas

O MUNDO INTERMODAL EM EXPOSIÇÃO



Serviços e sistemas
de transporte e
logística de cargas



Serviços
para Comércio
Exterior



Equipamentos e
Tecnologia para
portos e terminais

PATROCÍNIO

MÍDIAS OFICIAIS

ORGANIZAÇÃO



United Business Media

**Para informações sobre
como expor ou como visitar:**

Tel.: (55 11) 4689-1935

• info@intermodal.com.br

www.intermodal.com.br

Multimodal**Legislação**

ABIA pede revisão da lei de Vale-Pedágio

As indústrias alimentícias têm enfrentado um sério problema com relação ao Vale-Pedágio obrigatório, instituído pela ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres. “Há dificuldade em operacionalizar a legislação em vigor, pois ela visa à antecipação do Vale-Pedágio por conta do embarcador, utilizando ou não um transportador autônomo”, aponta Orlando Gaeta Lopes, coordenador da Comissão de Logística da ABIA – Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Fone: 11 3030.1353). A Comissão se reúne mensalmente para debater, realizar benchmarking, promover palestras e tomar ações pertinentes à logística na indústria de alimentos.

Segundo ele, o embarcador que utiliza terceiros (não frota própria) fora da praça onde está situado não tem como adiantar o Vale-Pedágio. Quanto às vantagens do dispositivo legal, Lopes diz que elas são direcionadas ao transportador autônomo, o qual poderá ter destacado em planilha as despesas com pedágio de acordo com o percurso.

Instituído pela Lei nº 10.209, de 23 de março de 2001, o Vale-Pedágio obrigatório foi criado para atender a uma das principais reivindicações dos caminhoneiros autônomos: a desoneração do transportador do pagamento do pedágio. Assim, os embarcadores passaram a ser responsáveis pelo pagamento antecipado do pedágio e o fornecimento do comprovante ao transportador rodoviário.

O Vale-Pedágio obrigatório é regulamentado pela Resolução nº 2885, publicada no Diário Oficial da União em 23 de setembro de 2008. As alterações de maior relevância foram: definição mais precisa das responsabilidades

pela instalação e operação do sistema e modelos de Vale-Pedágio, bem como dos custos decorrentes; possibilidade de utilização de quaisquer modelos e sistemas de Vale-Pedágio obrigatório de empresas habilitadas pela ANTT; disciplinamento das operações financeiras entre embarcador

(dono da carga), operador (de rodovias sob pedágio) e a empresa fornecedora do Vale-Pedágio (empresa habilitada pela ANTT). Segundo o art. 26 da Resolução nº 2.885, o Regime Especial para o Vale-Pedágio obrigatório foi extinto, ficando vedadas novas concessões.

Amarildo Ap. Franceschini,

coordenador de logística da Companhia Muller de Bebidas (Fone: 19 3565.5177), conta que desde que deixou de trabalhar com frota própria, terceirizando toda sua operação de transporte, a empresa desvinculou os valores de pedágio com os de frete, inclusive nos documentos comprobatórios.

Como funciona o Vale-Pedágio

Para fornecer o Vale-Pedágio obrigatório, a empresa precisa ser habilitada pela ANTT. Uma delas é a DBTRANS (Fone: 0800 880.2000), que oferece três modelos: cupom, chip e cartão. Quem explica o funcionamento é Marcelo Nunes, diretor de logística da empresa. Na modalidade cupom, o cliente tem uma impressora em sua empresa e emite em papel de segurança o cupom impresso, que é aceito em todas as praças de pedágio do Brasil. No chip, os créditos de Vale-Pedágio são enviados para o chip que está fixado no caminhão e, ao passar pelas praças de pedágio que aceitam o chip Auto Expresso, ele é lido e a passagem é liberada automaticamente, sem necessidade de parar. No cartão, os valores são creditados no cartão do caminhoneiro e ele debita o valor na cabine de pagamento.

O Vale-Pedágio é aceito em todas as praças pedagiadas do Brasil. Por ser um meio de pagamento homologado pela ANTT, as praças



Foto: DBTRANS Divulgação/Rodrigo Fanti RPD/Is Fotografia

Nunes: a empresa oferece três modelos de Vale-Pedágio – cupom, chip e cartão

precisam se adequar para aceitar todos os meios. Atualmente, tanto o cupom quanto o cartão são aceitos em todo o país. No caso do chip, as concessionárias precisam obter as antenas que realizam a leitura.

De acordo com Nunes, os benefícios para os transportadores são inúmeros. “Nosso grande diferencial é que, utilizando nossos meios de pagamento, as empresas obtêm controle e reduzem

custos com a operação. Além disso, o nosso cliente não necessita abertura de conta bancária, pode realizar o pagamento pós-pago, a empresa tem controle, já que cada Vale-Pedágio é nominal para cada praça de pedágio. Desta maneira, o caminhoneiro é obrigado a seguir o plano de viagem que a empresa desenvolveu na hora da criação da viagem”, explica.

Ele acrescenta, ainda, que, com o uso do Vale-Pedágio, as empresas obtêm Benefício Fiscal (Isenção de ICMS, PIS, Cofins, Contribuição Social e IR), além de os contratantes de frete evitarem o risco de multa, pois desta maneira as empresas estão de acordo com a Lei 10.209 do Vale-Pedágio.

Quanto à legislação, Nunes diz que o que poderia ser feito para melhorar ainda mais o benefício é formalizar o setor e estender o benefício e as obrigações a outras operações para o mercado rodoviário, como o pagamento do frete e o abastecimento da frota.

Com a concessão pela ANTT do Regime Especial, não havia problemas, pois os contratos suportavam o pagamento dos pedágios a posterior. "Desde a extinção do Regime Especial, temos tido dificuldades, principalmente com as transportadoras que operam em regime de exclusividade conosco, suportados por contrato.

A resolução da ANTT permite que empresas que operam nesta modalidade de exclusividade renunciem, por meio de contrato, ao adiantamento do valor do pedágio, porém há muita falta de clareza neste parágrafo, tornando-o confuso, principalmente para efeito de fiscalização e tomada de decisão dos procedimentos", explica.

Como exemplo de atos que prejudicam a operação da empresa, Franceschini cita a aplicação de multas indevidas e a dificuldade em operacionalizar e conceder o Vale-Pedágio para os transportadores contratados à distância para logística reversa.

Está havendo demora na solução dos problemas relativos ao Vale-Pedágio porque a legislação visa a proteger o transportador autônomo

Para solucionar os problemas apontados, as soluções encontradas pela ABIA são de alteração da Resolução 2885/2008. A Associação sugere a inclusão de dois parágrafos no art. 7º da regulamentação. Um permitirá que os embarcadores e as empresas de transportes de cargas acordem, por meio de contrato, que o pagamento do valor do Vale-Pedágio obrigatório seja integralmente ressarcido no período acertado, desvinculado do valor do frete. O outro determinará que tal acordo não possa ser aplicado no caso de transporte realizado por

transportador autônomo.

Lopes afirma que a ABIA já enviou dois ofícios à ANTT propondo a solução descrita, os quais se encontram em análise. "Cabe à ANTT incluir os parágrafos supracitados na Resolução 2885 ou, ao menos, colocar em consulta pública a argumentação apresentada", ressalta.

Na opinião do coordenador da Comissão de Logística da ABIA, está havendo demora na solução dos problemas porque a legislação visa a proteger o transportador autônomo, "porém sua extensão transcendeu para todo o setor, e talvez a ANTT ainda não atentou para essa peculiaridade". Segundo Franceschini, da Companhia Muller de Bebidas, falta à Agência "decisões com embasamento técnico, e não político".

A ANTT foi convidada a participar da matéria, mas não respondeu à redação até o fechamento da edição. ●

Notícias Rápidas

Frota da Expresso Nepomuceno é equipada 100% com rastreadores OnixSat

Os rastreadores OnixSat agora passam a equipar 100% da frota do Expresso Nepomuceno (Fone: 0800 707 9979). O gerente de operação do Expresso, Gláucio José de Castro Rocha, afirma que "a tecnologia utilizada pela OnixSat oferece a segurança e a economia que a empresa precisa". Já Wagner Eloy, diretor de Marketing & Vendas da OnixSat, lembra que a empresa está preocupada em oferecer um leque variado de produtos. "Os rastreadores devem suprir as necessidades do mercado, seja em logística ou segurança", afirma.

Enquanto as mercadorias vão de um lado para outro, o crescimento da sua empresa tem um destino só: Logística 2010.

A terceira edição da Logística 2010 é o ambiente ideal para apresentar produtos e serviços, gerar negócios, ativar relacionamentos e interagir diretamente com o segmento logístico. Uma oportunidade única que levará os negócios de sua empresa ao foco certo, para um público altamente qualificado.

Venha expor na Logística 2010, o melhor destino para sua empresa crescer no sul do país.

Para saber mais, informe-se pelo site www.eurofeiras.com.br

08 A 11 DE JUNHO
Megacentro Wittich Freitag
Complexo Expoville, Joinville/SC
3ª FEIRA E CONGRESSO DE LOGÍSTICA E MOVIMENTAÇÃO DE CARGA

LOGÍSTICA 2010

Shipping label: TURKEY, CROP 2003, LOT N.º AA03110, OZETO, OZE, 041, 04544

APOIO

ABEPL, NORPENTE, Logweb, SANTA CATARINA, SENAI, PROMOTUR, ABTI

ORGANIZAÇÃO/REALIZAÇÃO

EURO
FEIRAS DE NEGÓCIOS
 Joinville/SC
 (47) 3028 0002
eurofeiras@eurofeiras.com.br
www.eurofeiras.com.br

Multimodal**Portos**

Le Havre quer atrair exportações de biocombustíveis brasileiros

Primero porto francês em tráfego de contêineres, tendo somado 2,5 milhões de TEUs em 2008, o que representa 63% da movimentação de contêineres nos portos do país, e segundo em tonelagem transportada, também no ano de 2008, totalizando mais de 80 milhões de toneladas, o Porto de Le Havre (Fone: 11 3816.8347) quer atrair as exportações de biocombustíveis produzidos no Brasil, como o biodiesel e o etanol.

Em outubro último, uma comitiva formada por Christian Leroux, presidente da UMEP – União Marítima e Portuária e vice-presidente do Conselho de Governança do Porto de Le Havre, Linda Douet, diretora de Desenvolvimento Internacional do Porto de Le Havre, Nathalie Devaux, diretora comercial da Seafrigo, Rui Pereira, especialista em tráfegos Reefer e Ro-Ro em Le Havre, além de Jean-Pierre Bernard, representante do Porto para o Mercosul e o Chile, esteve em São Paulo, SP, para apresentar a estrutura de Le Havre aos exportadores brasileiros.

Bernard apontou que grande parte da frota europeia ainda é de veículos a diesel, mas como a tendência é que o biodiesel ganhe cada vez mais espaço, a estrutura de Le Havre já está preparada para ser a porta de entrada dos biocombustíveis na Europa. Ele acredita que como 40% do petróleo importado pela França transita por Le Havre, não será difícil receber este tipo de produto vindo do Brasil também. “O Porto possui instalações especiais para produtos petrolíferos e grãos líquidos químicos”, destacou.

Há, ainda, conforme a apresentação feita pela comitiva francesa, outras importantes vantagens para que a parceria entre exportadores brasileiros e o complexo portuário de Le Havre



Le Havre é responsável por 63% do tráfego de contêineres nos portos franceses. Em 2008, movimentou cerca de 2,5 milhões de TEUs

cresça ainda mais. Uma delas é a localização geográfica do porto, que é o primeiro no eixo de navegação do Canal da Mancha, por onde transita um quarto das mercadorias comercializadas no planeta. “Podemos oferecer os melhores transit times nas conexões intercontinentais, pois estamos nas rotas dos grandes navios de linhas regulares”, afirmou Bernard.

De acordo com ele, muita carga que entra na Europa por outros portos, como o de Roterdã, por exemplo, poderia entrar por Le Havre, o que, em alguns casos, por conta da localização próxima a Paris e a Bretanha, poderia diminuir o custo do transporte em torno de 300 a 500 euros por contêiner, além de agilizar o tempo de viagem e emitir menos poluentes na atmosfera. “Outro atrativo é que por estar em um local de águas profundas, Le Havre pode acolher qualquer tipo de navio, sem nenhuma restrição”, acrescentou Leroux.

A multimodalidade, por sua vez, também teve destaque na

apresentação. Segundo Linda, o complexo portuário francês, no qual diariamente são acolhidos cerca de 10 porta-contêineres, dispõe de acesso a rodovias distantes dos centros urbanos, possui uma rede própria de ferrovias portuárias (desde setembro de 2008), serviços ferroviários de transporte combinado e fácil acesso ao Rio Sena, entre outras facilidades logísticas para suas operações.

No ano de 2008, em Le Havre, o modal ferroviário foi responsável pela movimentação de algo em torno de 125 mil TEUs, enquanto o modal fluvial transportou cerca de 145 mil TEUs. Para se ter ideia da valorização da multimodalidade em Le Havre, Linda revelou que, até 2013, aproximadamente 700 milhões de euros serão investidos em uma nova plataforma multimodal, visando, acima de tudo, tornar os custos logísticos mais atrativos para os exportadores. “Os investimentos futuros irão favorecer aspectos como multimodalidade e acessibilidade”, garantiu.

Por fim, perguntado sobre a possibilidade de realizar investimentos em portos brasileiros, Leroux explicou que Le Havre, embora tenha uma administração autônoma, pertence ao governo francês. Por isso, não pode investir em outros portos. “Podemos fazer parcerias, mas nunca investir em outros portos”, completou.

Do Brasil para Le Havre

Na América Latina, o Brasil é o principal parceiro do porto francês, considerando que em 2008 o tráfego de mercadorias daqui pra lá totalizou cerca de 600 mil toneladas e 40 mil TEUs. Hoje, os principais produtos brasileiros exportados para Le Havre são alimentícios, como café, carnes, pescados e frutas.

Isso acontece, segundo Leroux, porque Le Havre conta com operadores especializados no trato deste tipo de mercadoria, oferecendo serviços logísticos como trânsito, desova, armazenagem, pequenas transformações, reacondicionamento, preparação de pedidos e transporte. Além disso, o complexo portuário de Le Havre possui 350.000 m³ de armazéns privados para produtos resfriados e congelados, além de 15.000 m³ de armazéns públicos para frutas e legumes.

De acordo com dados fornecidos pelos representantes do porto francês, semanalmente, cinco escalas de porta-contêineres conectam Le Havre ao Brasil. Ainda, mensalmente, um serviço é dedicado ao tráfego Ro-Ro e as rotações são asseguradas por porta-contêineres de armadores que operam serviços pendulares. ●

Gerenciamento de riscos

Servis GR luta para combater roubos de carga no país

A cada ano o número de cargas roubadas cresce no Brasil. E os furtos têm se tornado cada vez mais constantes nas regiões Norte e Nordeste do país, segundo a Servis Gerenciamento de Riscos (Fone: 11 5051.0567), que presta serviços de gerenciamento de risco em transportes de cargas, rastreamento de veículos, transporte de valores e escolta armada, entre outros, todos com abrangência de atendimento nacional.

Na visão de André G. Lopes Magri, gestor da Servis GR, o crime de roubo de carga é uma prática bastante antiga que, com as mudanças econômicas ocorridas no Brasil, se transformou rapidamente no decorrer dos anos. "Hoje, verdadeiras organizações criminosas planejam minuciosamente desde a abordagem diante de informações provenientes de dentro do âmbito operacional logístico até a logística de armazenagem e receptação. Muitas vezes o dinheiro captado com o crime é utilizado para financiar outros crimes e organizações", analisa.



Magri: é necessário que as empresas de GR, as seguradoras e os órgãos de segurança se unam em torno da integração das informações

Ele aponta que as ocorrências no Norte e Nordeste estão crescendo de maneira alarmante e em proporções muito maiores do que nas regiões Sul e Sudeste do país, por exemplo. O gestor entende que isso possa estar ocorrendo por conta da migração de algumas quadrilhas especializadas, que ao se depararem com o aumento da repressão e a especialização das polícias no Sul e Sudeste, deslocaram-se para a parte de cima do Brasil para realizar os roubos.

Como em 2009 as ocorrências aumentaram visivelmente, a Servis GR se viu obrigada a buscar novas parcerias e realizar investimentos pesados em tecnologia e segurança. A mais arrojada dentre as decisões tomadas pela empresa, na opinião de Magri, foi abrir uma Central de Gerenciamento de Risco em São Paulo, SP, de forma a complementar a atual Central em Fortaleza, CE, garantir contingência absoluta no gerenciamento dos veículos e aumentar as ações de segurança contra as ocorrências. Dessa forma, passou a atingir os dois extremos do território nacional.

Para tentar reverter o cenário de roubos de carga no Brasil, Magri afirma que é visivelmente necessário que as principais empresas de Gerenciamento de Risco do país, assim como as seguradoras e os órgãos de segurança, se unam cada vez mais em torno da integração das informações. "Com esta integração, aliada à tecnologia disponível no mercado, ações de segurança privada e apoio da polícia, cada vez mais o cerco em torno desse tipo de crime será maior", prevê.

De acordo com ele, a Servis GR, por ter nascido já com uma boa estrutura proporcionada pelo Grupo Servis, pôde otimizar ferramentas de outros negócios



A Servis GR, por ter nascido já com uma boa estrutura do Grupo Servis, pôde otimizar ferramentas de outros negócios do Grupo

do Grupo em prol da prevenção do roubo e de acidentes com a carga. "Imagine uma gerenciadora presente fisicamente em oito estados, com viaturas para pronta-resposta próprias e profissionais de GR espalhados pelo país. Seria algo inviável financeiramente diante dos altíssimos custos operacionais que teriam que ser repassados ao cliente final", destaca.

Esta estrutura, segundo Magri, proporciona maior agilidade no atendimento, acompanhamento e treinamentos in loco dos clientes, menor custo operacional diante da logística de deslocamento dos profissionais, amplo conhecimento geográfico e político das regiões e, principalmente, contato estreito com os órgãos públicos de segurança. Além disso, recentemente o foco nas informações logísticas passou a direcionar uma nova tendência na Servis GR, objetivando gerar ferramentas personalizadas que tornem possível integrar segurança, ganhos financeiros e logísticos.

A empresa tem como clientes potenciais indústrias,

transportadores, Operadores Logísticos e empresas que, de alguma forma, estejam relacionadas à necessidade de transportar carga. A atuação da Servis consiste em fornecer toda a cadeia de serviços que compõe o Gerenciamento de Risco, desde a segurança dos armazéns logísticos e industriais, até treinamentos, monitoramento dos veículos através de rastreadores, escoltas armadas no percurso e pesquisa socioeconômica e criminal do motorista, ajudante e veículo.

Resultados e expectativas

A Servis GR diz que cresceu 470% entre 2006 e 2008. Magri atribui este crescimento bastante expressivo aos investimentos realizados em tecnologia, segurança, logística, informação e, sobretudo, aos investimentos em treinamentos periódicos em toda cadeia operacional dos clientes. Do ponto de vista dele, esta tão importante ação que compõe o ciclo de Gerenciamento de Risco garante um retorno singular, fazendo com que os clientes se mantenham no mais alto padrão de segurança. "A indicação de novos negócios por satisfação dos nossos atuais clientes é nossa primeira estratégia", acrescenta.

Quanto aos planos e perspectivas, o gestor revela que em curto prazo irá fortalecer a central de São Paulo para, em médio prazo, ocupar parte do mercado da região, atendendo, especialmente, aos clientes mais exigentes, que requerem maiores detalhes logísticos e cuidados especiais com a segurança. Com relação à projeção de crescimento, diz que a expectativa é atingir um incremento de 50% nos primeiros seis meses de 2010. ●

Agenda

Fevereiro 2010

Curso de pós-graduação

Logística

Inscrições até 24 de fevereiro
Local: São Paulo – SP
Realização:
Centro Universitário Senac
Informações:
www.sp.senac.br/posgraduacao
posgraduacao@sp.senac.br
Fone: 0800 883 2000

Cursos

Transporte Marítimo de Produtos Perigosos

Período: 8 a 11 de fevereiro
Local: São Paulo – SP
Realização: Concepta DG Compliance
Informações:
www.concepta.com.br
treinamento@concepta.com.br
Fone: 11 2602.1700

Veja a agenda completa do ano de 2010 no Portal www.logweb.com.br

Gestão de Cargas Perigosas

Período: 9 de fevereiro
Local: Campinas – SP
Realização: CEBRALOG
Informações:
www.cebralog.com
sac@cebralog.com
Fone: 19 3289.0903

Gestão da Distribuição e dos Transportes

Período: 20 de fevereiro
Local: Recife – PE
Realização: Focus Trigueiro
Informações:
www.focustrigueiro.com.br
treinamento@focustrigueiro.com.br
Fone: 81 3432.7308

Melhores Práticas na Acuracidade de Estoques

Período: 24 de fevereiro
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
contato@tigerlog.com.br
Fone: 11 2694.1391

Medidores de Performance Aplicados ao TRC e à Logística

Período: 24 a 27 de fevereiro
Local: São Paulo
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
treinamento@setcesp.org.br
Fone: 11 2632.1088

Excelência na Gestão Comercial em Transportadoras e Operadores Logísticos

Período: 25 de fevereiro
Local: Guarulhos – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
contato@tigerlog.com.br
Fone: 11 2694.1391

Estratégias para Logística de Transportes e Distribuição

Período: 27 de fevereiro
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
treinamento@setcesp.org.br
Fone: 11 2632.1088

Dirigindo com Habilidade e Segurança no Transporte de Cargas

Período: 27 de fevereiro
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
treinamento@setcesp.org.br
Fone: 11 2632.1088

Planejamento e Controle de Materiais – Compras e Estoques

27 de fevereiro a 13 de março
Local: Blumenau – SC
Realização: Soma Cursos
Informações:
www.somacursos.com.br
soma@somacursos.com.br
Fone: 47 3035.3533



Objetivo.

Com o crescente desenvolvimento logístico de Jundiaí e Região, a Feira Internacional Logística.2010, visa a geração de negócios e a interação de novas tecnologias para o setor, oferecendo soluções em serviços, sistemas de transporte, logística de cargas, serviços para comércio exterior, equipamentos e tecnologias para portos e terminais, além de sistemas de segurança, atraindo assim profissionais qualificados e interessados em realização de negócios, troca de informações, relacionamentos, gerando grande visibilidade ao expositor.

Você empresário é nosso convidado a participar desta grande oportunidade!

Números e Expectativas.

- 90 expositores
- 3 dias de feira
- 15 mil visitantes
- Palestras, congressos, networking e rodada de negócios

Ciclo de Palestras já disponível!

www.feiradelogistica.com

REALIZAÇÃO	PROMOÇÃO	OPERADORA OFICIAL	APOIO INTERNACIONAL



Pensou em locação de empilhadeiras, pensou Bauko.

- Máquinas sob medida para o seu espaço e o seu negócio • Equipe especializada em avaliação e assistência
- Total suporte operacional em todo o Brasil • Maior disponibilidade • Melhor custo-benefício do mercado
- Larga experiência na locação de empilhadeiras



www.bauko.com.br
11 3693 9339



Quem trabalha **muito** precisa de **muitos** cuidados

Na edição de fevereiro da Revista Logweb, nossa principal matéria estará voltada para: peças, serviços, acessórios, baterias e pneus para todas as empilhadeiras.

E mais:

- Pré-sal: a logística e seus custos
- Dutovia
- Condomínios logísticos

E ainda:

- Guia Setorial Química e Petroquímica, com depoimentos sobre as melhorias na logística das empresas e a palavra dos usuários
- Cross-docking

Como você pode ver, será uma edição recheada de notícias e fatos atuais de tudo o que se refere à logística. Uma delas sempre tem a ver com a sua empresa.

EM MARÇO

- Conhecimento de transporte rodoviário de carga • Empilhadeiras - estrutura - piso
- Porque utilizar furgões e veículos leves • Feira Brasilpack: 8 a 12 de março de 2010
- Estruturas porta-paletes e sistemas de armazenagem

Não perca tempo, reserve agora o seu espaço.

revista
Logweb

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772

Contato comercial: comercial@logweb.com.br

Acesse nosso site: www.logweb.com.br